



o vigilante

Associação de Socorros Médicos

**RELATÓRIO ANUAL
DE ATIVIDADES
E CONTAS
2025**

A Direção

ÍNDICE

CAPÍTULOS	Página
1. Recursos Humanos	3
2. Relações Públicas	8
3. Serviço de Apoio Domiciliário	17
4. CAR: Centro de Apoio à Infância e à Juventude	26
5. CAV: Centro de Apoio à Vida - Vigilante Vida	33
6. CAV: Residência Temporária para Mães Adolescentes	44
7. SOS Associados	50
8. PASE	51
9. Contas	52

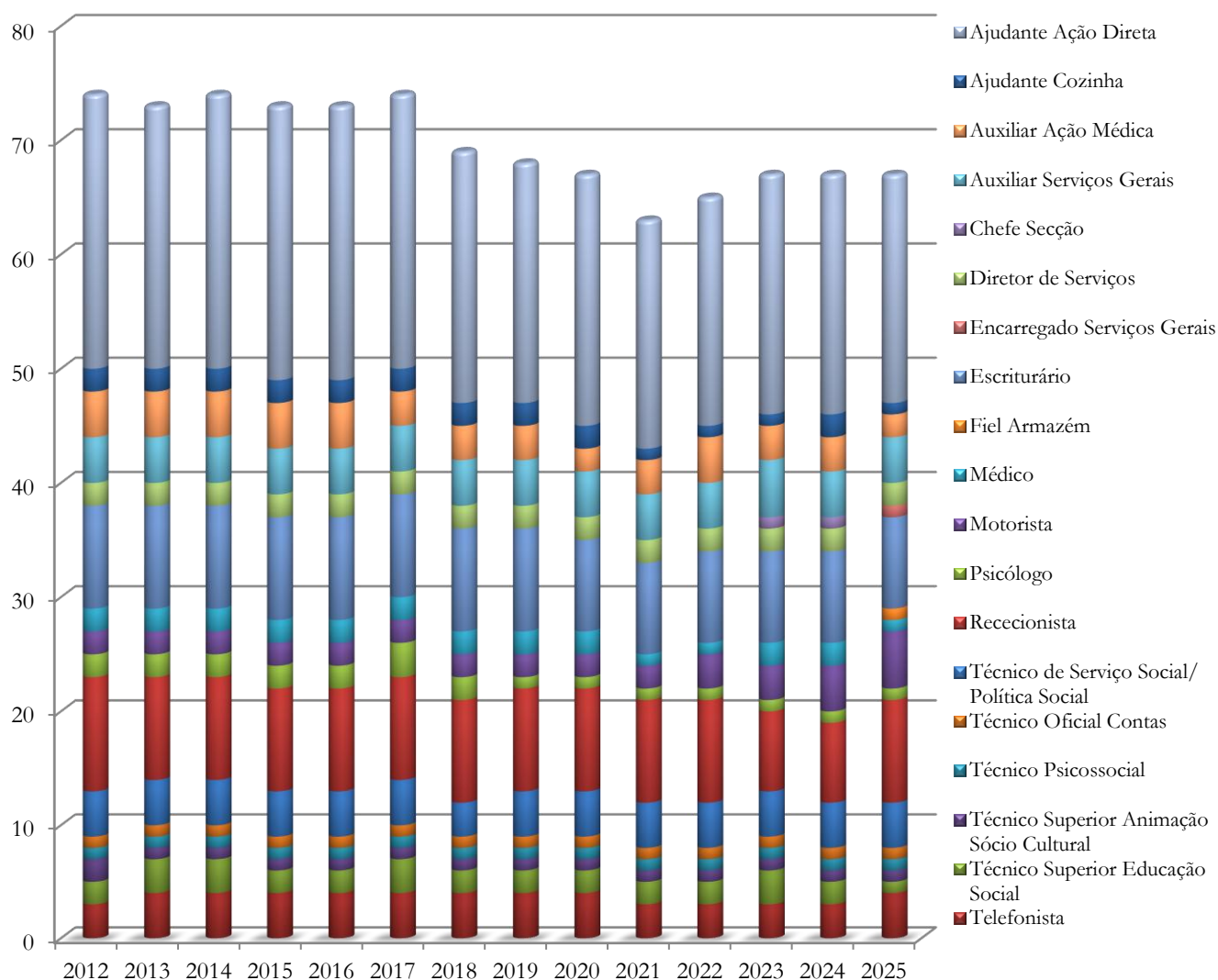
1. RECURSOS HUMANOS

O departamento de Recursos Humanos da Instituição trata de todo os assuntos relativos às pessoas que colaboram na associação quer seja com um contrato de trabalho, em regime de prestação de serviços, no desenvolvimento de um estágio ou em regime de voluntariado. Para além de todas as diferentes frentes de atuação (recrutamento, gestão de horários, férias, processamento salarial, formação profissional, etc.), tivemos como objetivo continuar a desenvolver estratégias de proximidade e acompanhamento das equipas e das lideranças com vista a uma maior estabilidade e investimento no desenvolvimento pessoal, profissional e emocional. De forma a atingir estes alvos, foram criados e mantidos momentos de Grupos de Apoio, Supervisão, Intervisão e Formação assim como reuniões de equipa e encontros individuais permitindo atenuar as dificuldades sentidas no exercício de cada função. Os processos de recrutamento necessários foram realizados com clareza e transparência e foram efetuadas alterações a categorias profissionais, assim como horários e afetações de forma a potenciar as características e as necessidades específicas de cada colaborador assim como do próprio serviço. A rotatividade diminuiu, apesar de algumas saídas de colaboradores e baixas/licenças.

1.1. Quadro de Pessoal (colaboradores dependentes)

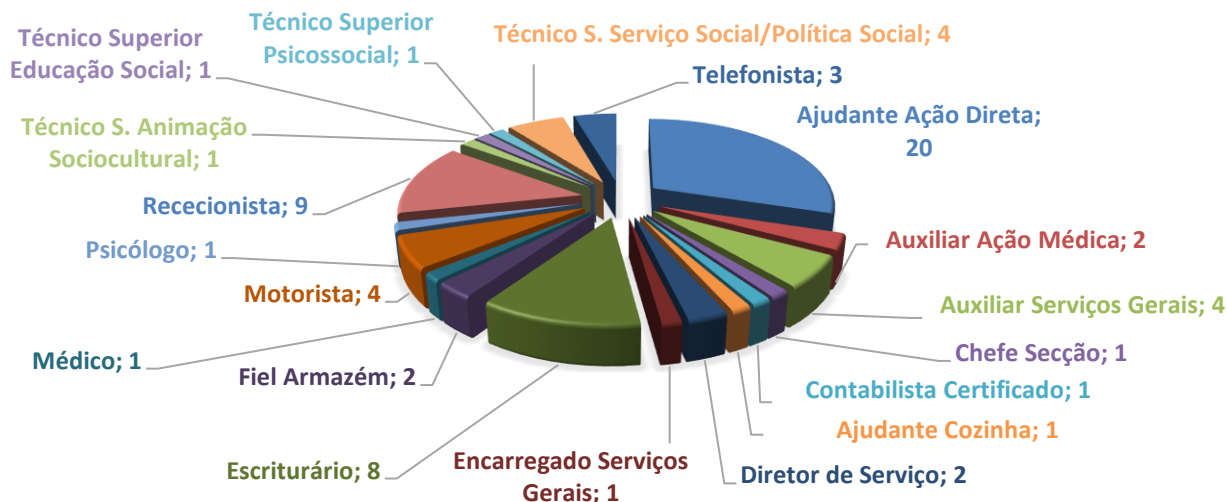
A média de colaboradores dependentes em 2025 foi de 67, apresentando-se relativamente estável e similar à dos últimos anos.

Gráfico 1 – Evolução do Quadro de Pessoal entre 2012 e 2025



O gráfico abaixo apresenta de forma mais clara a distribuição dos nossos colaboradores por categoria profissional. Salientamos que alguns colaboradores desempenham funções em mais de uma categoria, estando considerandos na categoria principal na qual ocupam mais tempo.

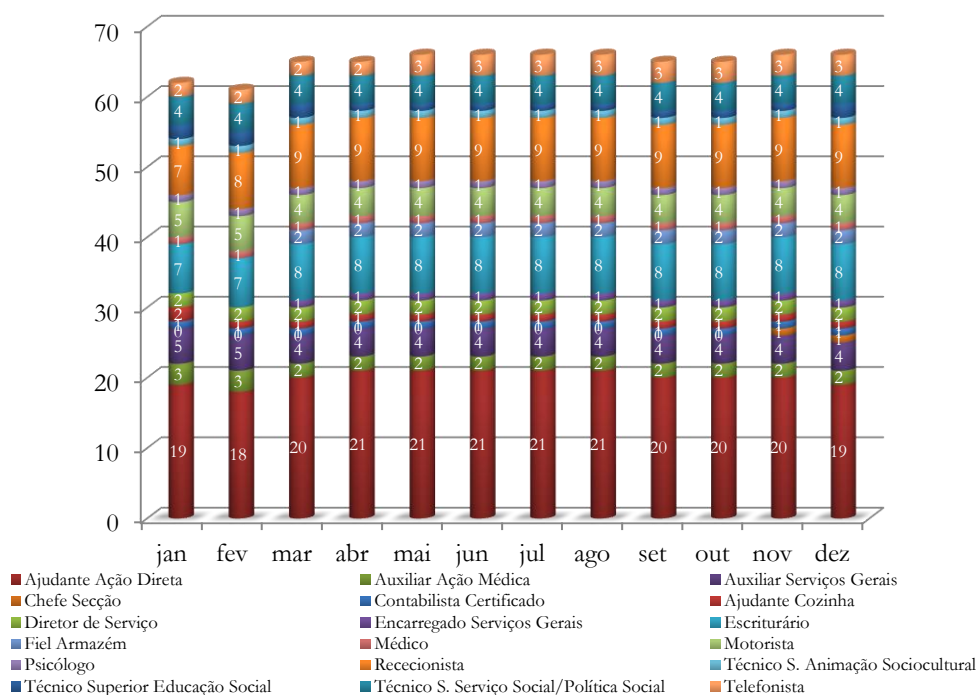
Gráfico 2 – Distribuição categorias profissionais em 2025 (número médio)



Analisando o ano de 2025, podemos observar que o início do ano registou algumas ausências com 3 situações de baixas na equipa da receção (rececionistas e chefe de secção) e 1 nos serviços administrativos. O telefonista regressou após a licença concedida no ano anterior. O SAD e o CAIJU foram tendo situações de baixa ao longo do ano assim como saídas que deram lugar a novos recrutamentos. Tivemos 2 licenças de parto (receção e RTMA). A categoria de Ajudante de Ação Direta continuou a ser a que apresenta uma maior rotatividade, sobretudo no CAIJU e no SAD. Ainda assim este foi um ano mais tranquilo que os anteriores.

Fruto de acompanhamento e procura em ajustar cada colaborador ao seu posto, assim como uma melhor gestão do trabalho e de cada função, foram ajustadas algumas funções: foi criada a categoria de Fiel de Armazém para 2 colaboradores (que melhor define as suas funções) e a categoria de Encarregada de Serviços Gerais, criando assim uma chefia intermédia para a equipa de Auxiliares de Serviços Gerais.

Gráfico 3 – Repartição categorias profissionais em 2025



1.2. Prestadores de Serviços

Os colaboradores independentes são prestadores de serviços que nos auxiliam na persecução dos nossos objetivos, mediante a sua disponibilidade e a sua área de ação e formação, nas várias áreas necessárias, nomeadamente em áreas da saúde.

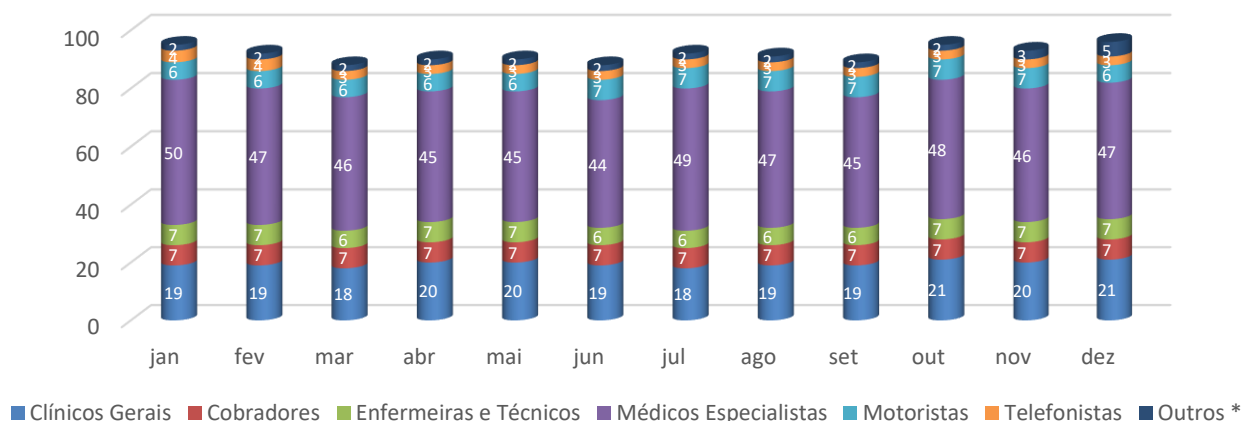
Gráfico 4 – Evolução da média anual dos Prestadores de Serviços entre 2007 e 2025

114 – 112 – 112 – 111 – 111 – 111 – 109 – 105 – 104 – 96 – 101 – 100 – 101 – 83 – 88 – 91 – 93 – 91 – 91

2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025

Durante o ano de 2025 tivemos uma média mensal de 91 (idêntica ao ano anterior) prestadores de serviços divididos pelas várias áreas, com a seguinte evolução:

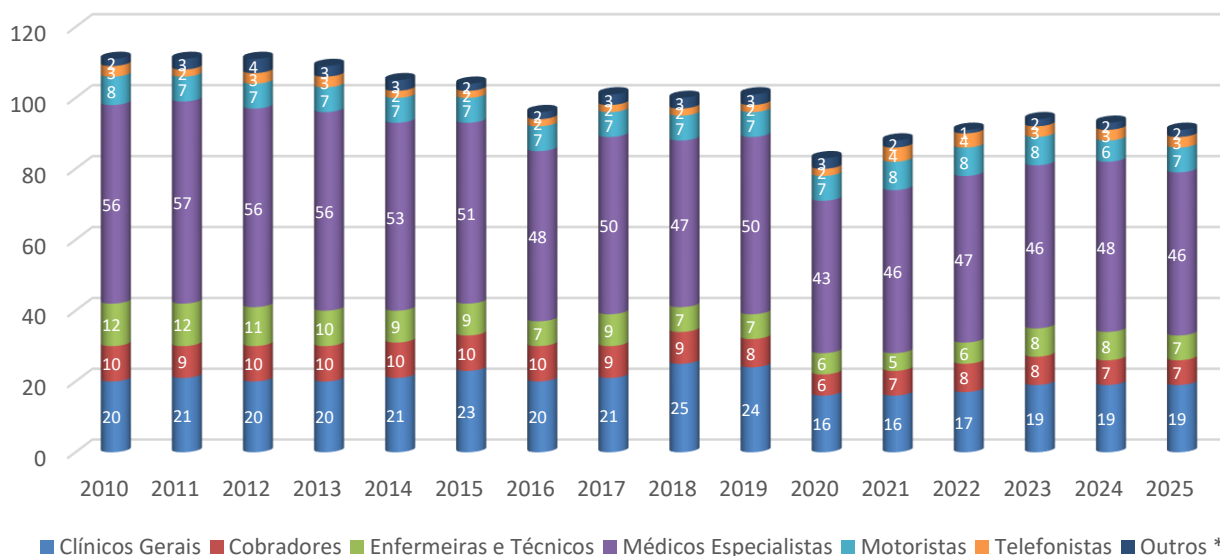
Gráfico 5 – Evolução dos Prestadores de Serviços em 2025



* Outros – Apoio Jurídico, Supervisão Técnica e prestações pontuais

A maioria dos nossos prestadores de serviços são da área da Saúde, sobretudo Médicos. Continuamos a fazer um esforço para se conseguir mais prestadores nestas áreas para fazer face à procura por parte dos nossos associados e clientes no geral. As oscilações mensais estão relacionadas com as variações das necessidades (em alguns serviços específicos) e a disponibilidade de cada prestador.

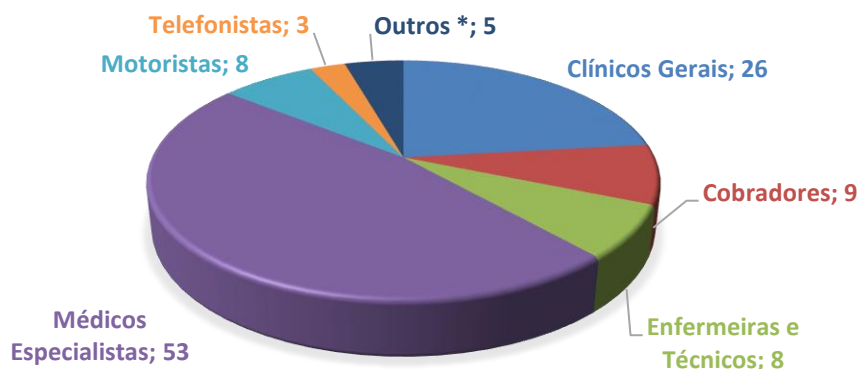
Gráfico 6 – Evolução dos Prestadores de Serviços, em termos médios, entre 2010 e 2025



* Outros – Apoio Jurídico, Supervisão Técnica e prestações pontuais

Ao longo do ano de 2025, tivemos, em valores totais, 112 prestadores de serviços. 47% destes são Médicos Especialistas englobando ainda outros Profissionais de Saúde Especializados (Psicólogos, Profissionais de Diagnóstico e Terapêutica, Terapêuticas Não Convencionais) e 23% são Médicos de Clínica Geral.

Gráfico 7 – Repartição das áreas de prestação de serviços em valores absolutos em 2025



* Outros – Apoio Jurídico, Supervisão Técnica e prestações pontuais

1.3. Voluntariado

O voluntariado desempenha um papel complementar de extrema importância no desenvolvimento dos objetivos da Instituição. Graças aos voluntários conseguimos chegar mais longe, desenvolver mais e melhor, áreas que seriam difíceis de atingir. Permite ainda gerir melhor os recursos da Associação rentabilizando e poupando.

Ao longo de 2025 recebemos na RTMA cerca de 15 voluntários em diversas áreas. Continuamos, neste ano, com a colaboração de uma voluntária em funções de Consultoria na área da organização, manutenção dos espaços e orientação ao nível da área Clínica.

Todos os Corpos Gerentes da Instituição continuaram a desempenhar igualmente as suas funções de forma voluntária com empenho e dedicação.

Pudemos, desta forma contabilizar 643 horas de voluntariado.

1.4. Formação

A formação dos vários elementos das equipas foi desenvolvida para fazer face aos requisitos legais mas também para colmatar as necessidades de competências profissionais e o desenvolvimento de cada colaborador. Para além das formações pontuais e de curta duração, recebemos ainda Supervisão Técnica e Supervisão Emocional.

Foram promovidos vários encontros (reuniões, almoços, saídas) regulares ou pontuais, em várias equipas, de forma a aprofundar temáticas, estreitar relacionamentos, resolver conflitos e desenvolver competências.

Foi proporcionada formação profissional a 47 colaboradores, num total de 507 horas em formação externa e interna em ações de formação em temáticas variadas, conforme a tabela seguinte:

Tabela 1 – Temáticas das Ações de Formação disponibilizadas, aos Colaboradores, em 2025

Temas Formação Profissional
<p>Acesso e Direitos: Desafios e Oportunidades para Migrantes e Comunidades Étnicas nos Serviços Sociais Migrantes e Comunidades Étnicas nos Serviços Sociais" AGE Gestão Emocional Cartão de Voluntário Código Conduta/Plano de Prevenção de Riscos e infrações conexas Conhecimento do preenchimento da declaração amigável Empresas Inclusivas, Equipas Resilientes: O Impacto e Prevenção do Mobbing Encontro de Dirigentes, Diretores Técnicos e Técnicos de Sintra Gestão Emocional Global Leadership SUMMIT ed. 2024 Global Leadership SUMMIT ed. 2025 Intervenção com Famílias em Situação de Vulnerabilidade Introdução à gestão das redes sociais / Facebook e Instagram / LinkedIn Medicine One Mentoria para a Retenção e Desenvolvimento Profissional PHDA: Caracterização, Avaliação e Intervenção (11ª ed) Primeiros Socorros Psicológicos Promoção da Igualdade de Género e Medidas de Conciliação nas Autarquias Locais - Boas Práticas Requisitos e elaboração de candidaturas Sessão de Sensibilização - Adesão à Terapêutica Todos Temos Direito – Campanha Cuidados de Excelência para Pessoas com Demência Todos Temos Direito a um Modelo de Cuidados de Excelência para Pessoas com Demência VIH nas Estruturas de Apoio Social VIII Congresso Internacional Sobre Envelhecimento Violência Doméstica: o contexto e o Agir Profissional dos Assistentes Sociais</p>

Foi ainda dada formação interna a 11 colaboradores independentes (médicos e enfermeiros) para utilização do programa informático utilizado na Clínica num total de 8 horas.

1.5. Estágios

Este ano, o CAV e a RTMA acolheram os 2 estágios (curricular de Mestrado em Psicologia Clínica e Estágio para a Ordem dos Psicólogos) iniciados no ano anterior, tendo sido feitas 1761 horas.

2. RELAÇÕES PÚBLICAS

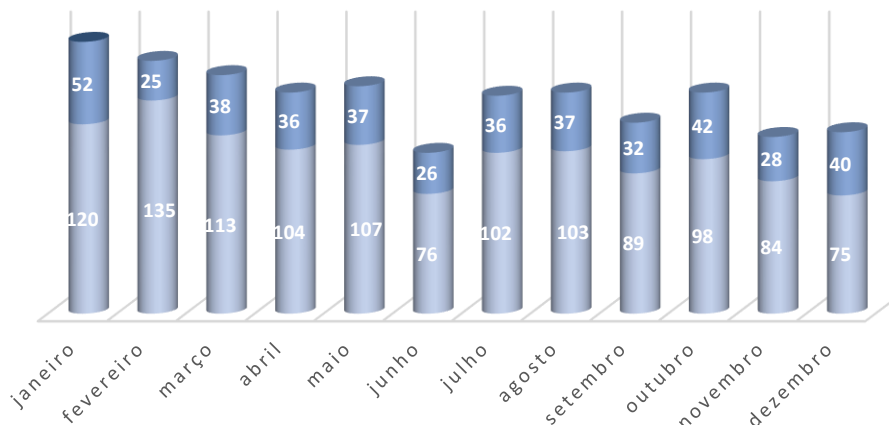
O departamento de Relações Públicas e Marketing trata de toda a comunicação com os nossos clientes, associados ou não assim como da divulgação dos serviços.

Iremos analisar e rever o movimento de sócios, consultas, reclamações assim como toda a comunicação institucional, donativos e parcerias.

2.1. Movimento de Sócios

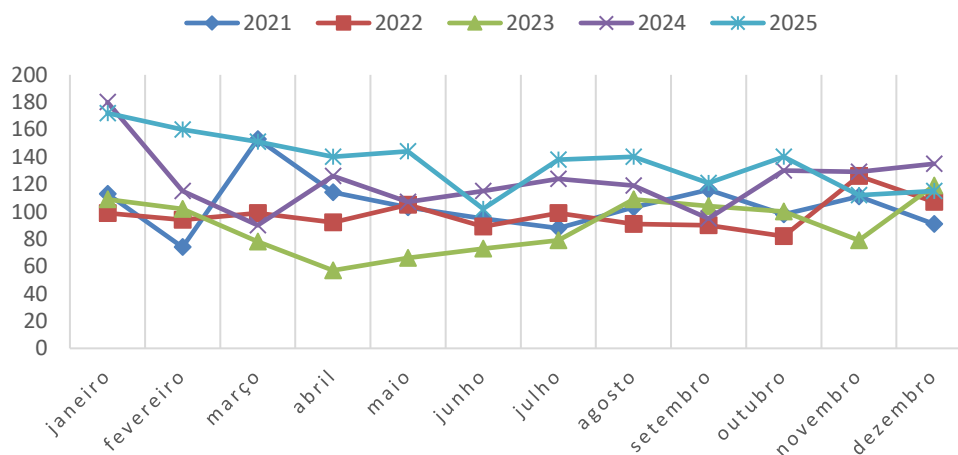
Mantendo por base funcional um sistema de associados, é importante e significativo analisar os movimentos de entradas e saídas de sócios ao longo do ano.

Gráfico 8 – Evolução de Entradas e Reativações de Sócios em 2025



Os valores apresentados concretamente em 2025 são regulares ao longo do ano, apresentando apenas um decréscimo na altura do verão e uma maior procura dos serviços no início do ano. O panorama é muito similar ao dos últimos 5 anos.

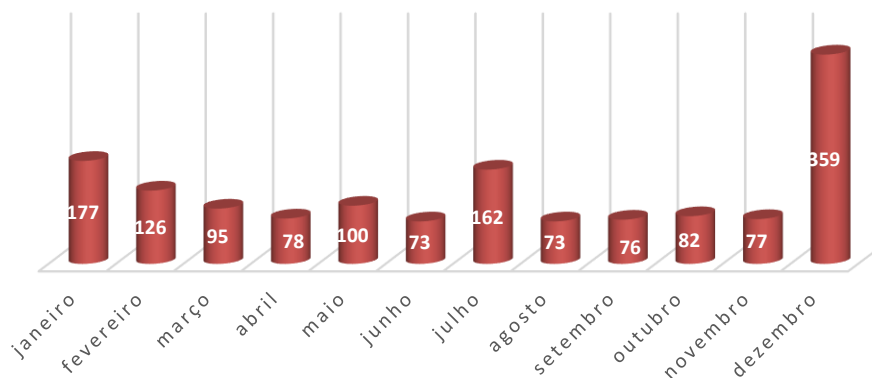
Gráfico 9 – Evolução das Entradas de Sócios nos últimos 5 anos



Ao nível de desistências, em 2025, temos um cenário diferente apresentando um pico em dezembro. Tendo em conta os principais motivos de desistência (falta de pagamento de quotizações, com 6 meses de dívida e pré-aviso), este pico representa a data do procedimento administrativo automático sendo que as ausências de pagamento terão ocorrido a meio do ano. Além disto, foram revistos processos de sócios antigos com pagamentos desatualizados via transferência bancária (procedimentos anteriores aos débitos diretos).

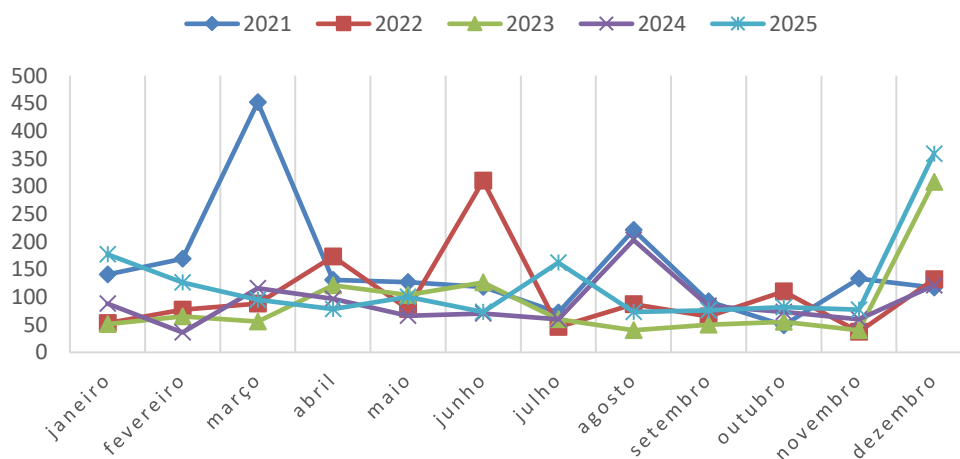
Convém salientar que muitas desistências por falta de pagamento de quotas acabam por se reverter passado pouco tempo dando origem às reentradas mencionadas anteriormente.

Gráfico 10 – Evolução das Saídas de Sócios em 2025



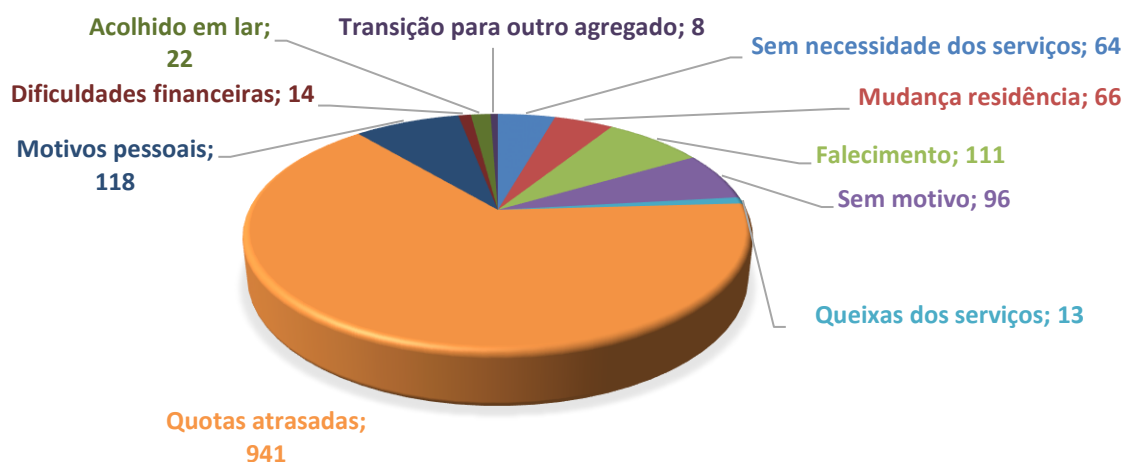
Este é um padrão habitual, com picos ao longo do ano.

Gráfico 11 – Evolução das Saídas de Sócios nos últimos 5 anos



Vejam os principais motivos de desistência de associados, para além das quotas atrasadas.

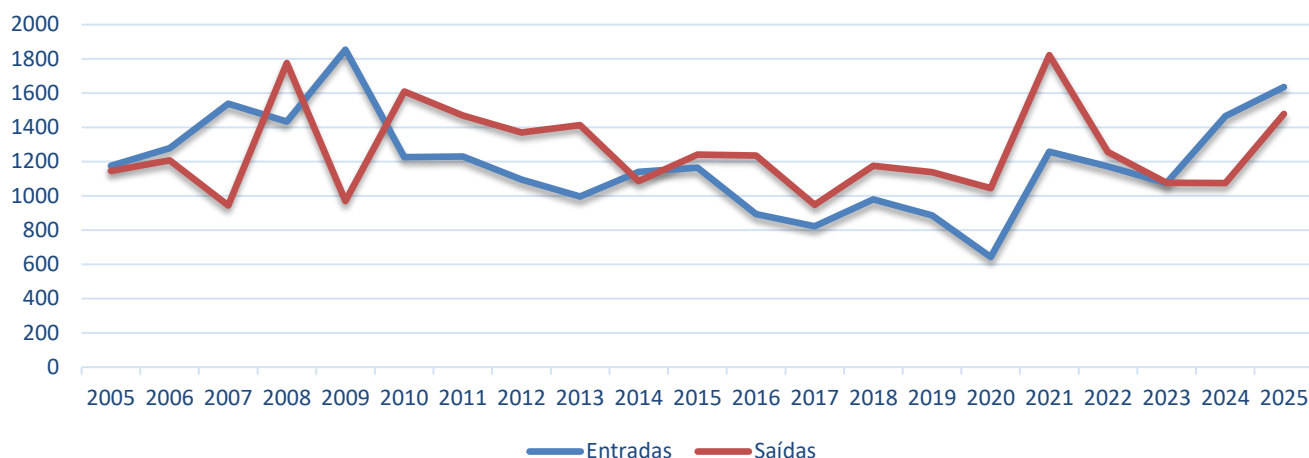
Gráfico 12 – Motivos das desistências em 2025



Depois das quotas atrasadas, os restantes motivos representam apenas cerca de 36% das desistências com algum destaque para os motivos pessoais (indiscriminados) e falecimento.

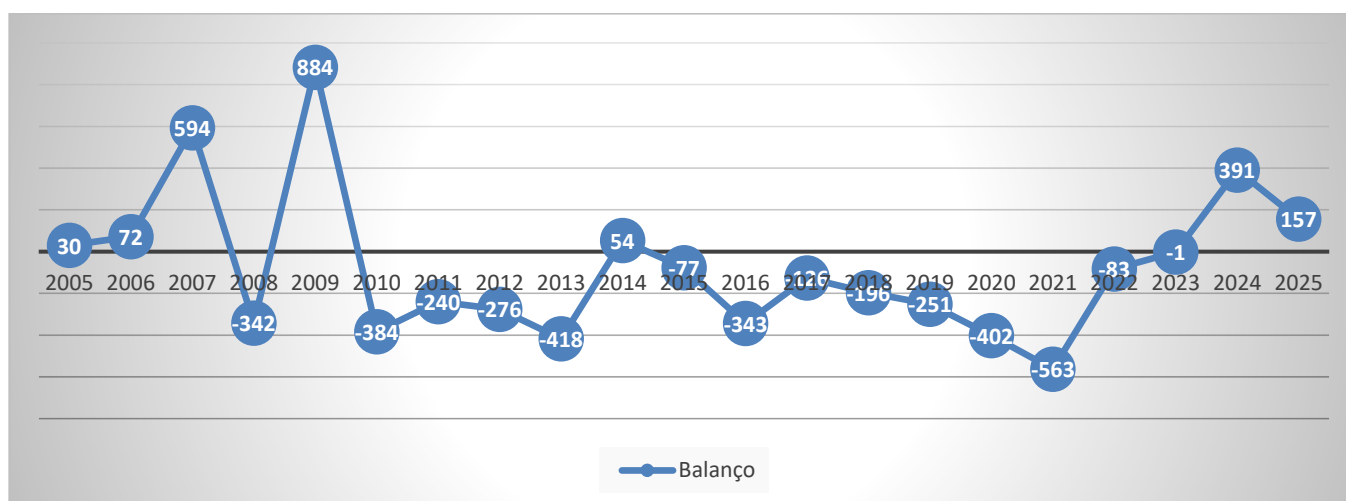
Analisando as entradas e saídas de sócios nos últimos anos, percebemos uma tendência positiva de entradas superiores as saídas. As entradas subiram cerca de 12% mas as saídas também subiram e foi cerca de 38%, o que aproximou muito o valor.

Gráfico 13 – Evolução das Entradas e Saídas de Sócios entre 2005 e 2025



2025 traz-nos um saldo positivo de 157 sócios, bem mais contido que os 391 do ano transato. As vantagens de ser sócio são inegáveis e é com certeza uma boa opção para as famílias.

Gráfico 14 – Balanço de Entradas e Saídas de Sócios entre 2005 e 2025



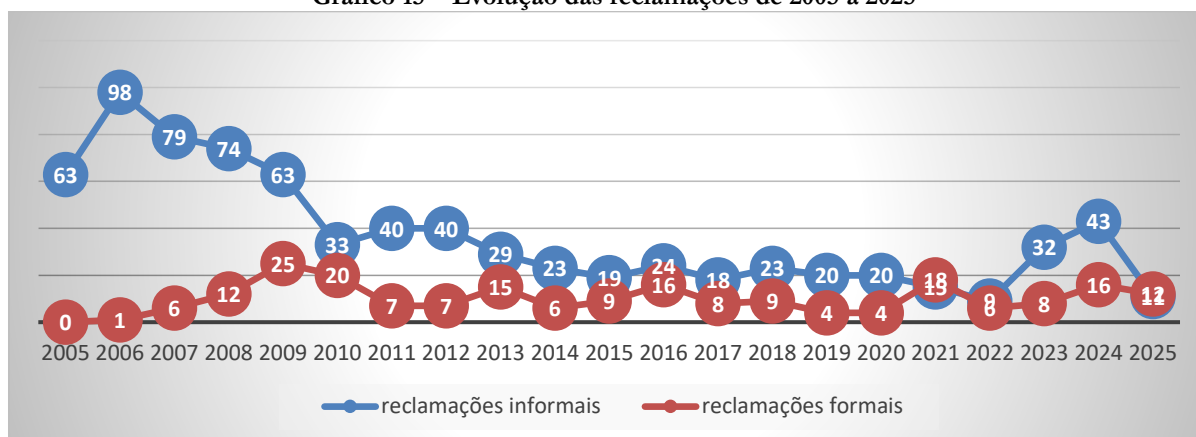
2.2. Reclamações e *feedback* dos clientes

Durante todo o ano, estamos sempre disponíveis para receber *feedback* dos nossos utentes. Ao criarmos espaço para que as pessoas possam expressar quer o seu descontentamento (numa reclamação) quer a sua gratidão (num elogio), passamos a ter recebemos informação valiosa que nos ajudará a entender quais as áreas a melhorar e qual o rumo que queremos dar aos nossos serviços. Para isso, o nosso utente pode usar vários canais, desde uma conversa, um telefonema, um e-mail ou até o Livro de Reclamações em papel ou digital. Desta forma, acolhemos elogios com muita alegria e gratidão e as reclamações com muito interesse e vontade em entender e resolver tudo o que nos for possível. Esforçamo-nos para tratar cada reclamação com rigor, auscultando as partes envolvidas, averiguando o sucedido e respondendo aos reclamantes e entidades competentes dentro dos prazos que nos são concedidos. Internamente, diante de não conformidades, efetuamos as devidas ações corretivas.

Este ano recebemos 12 reclamações formais (registadas no Livro de Reclamações em formato físico ou digital) que foram, após tratamento, enviadas para as Entidades

competentes. Foram recebidas ainda 11 reclamações que designamos por informais (registadas em impressos próprios internos ou recebidas via telefone ou e-mail). Todos os processos de reclamação concluídos em 2025 resultaram em arquivamento e foram tomadas medidas de prevenção de situações idênticas futuras ou de melhoria.

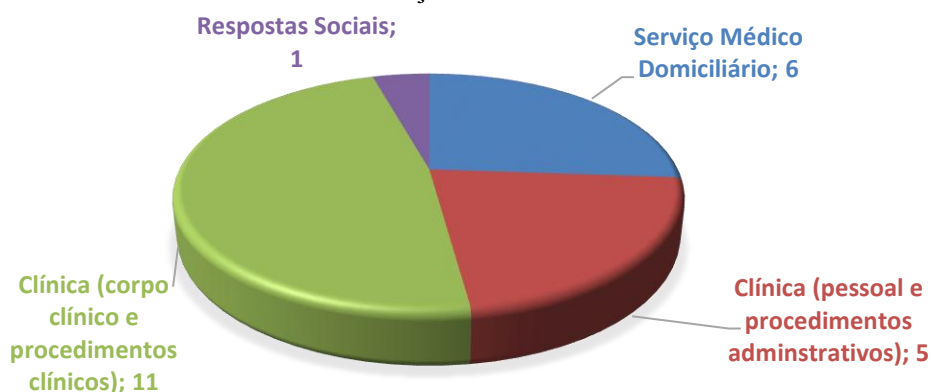
Gráfico 15 – Evolução das reclamações de 2005 a 2025



As reclamações, no geral, foram bastante baixas. Os principais motivos prendem-se com a parte clínica (Clínica Diurna e SMD), desde descontentamento com os atrasos, desmarcações e remarcações de consultas, erros de transcrição de exames, problemas de comunicação, seguidos de falhas nos processos administrativos e expectativas não correspondidas relativamente aos serviços prestados.

Vejam os quais as áreas que foram alvo de reclamação:

Gráfico 16 – Motivos Reclamações Formais e Informais em 2025



Dentro dos 23 processos de reclamações efetuadas, 4 reclamantes desistiram de ser associados.

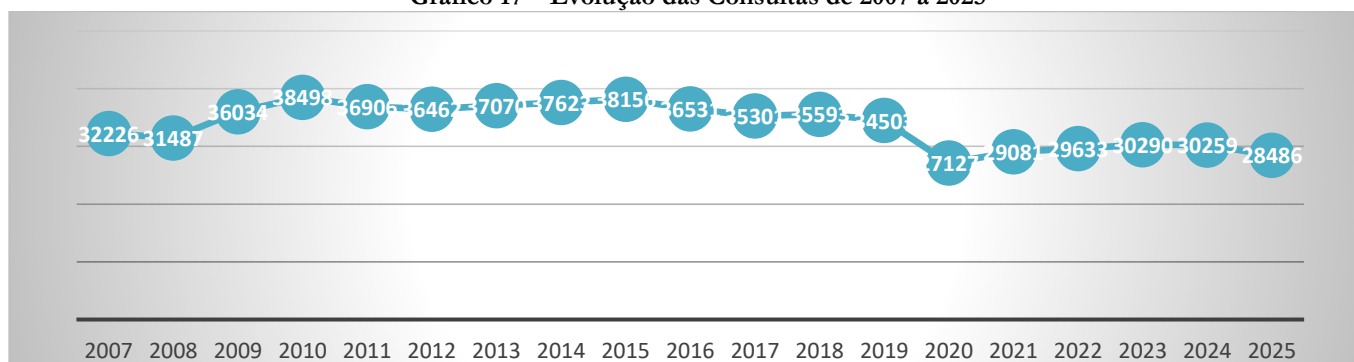
2.3. Clínicas: consultas e exames

Em 2025, o número total de consultas desceu ligeiramente face ao ano anterior, apresentando um valor de 28486.

Os desafios globais prenderam-se com a contratação de prestadores de serviços nas especialidades e áreas mais necessárias assim como a gestão administrativa e logística de agendas e gabinetes, garantindo a conciliação de disponibilidades com os vários médicos, técnicos e enfermeiras e procurando responder à procura dos utentes.

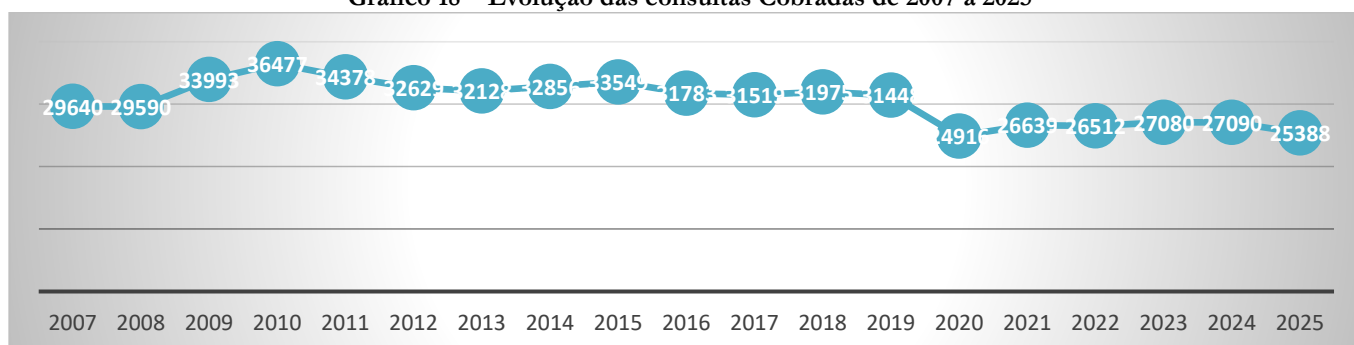
Analisaremos, mais adiante, a procura de serviços assim como entenderemos onde se deu a maior descida neste valor total apresentado.

Gráfico 17 – Evolução das Consultas de 2007 a 2025



Das 28486 consultas, apenas 25388 correspondem a atos médicos pagos, valor que desceu comparativamente com os anos anteriores.

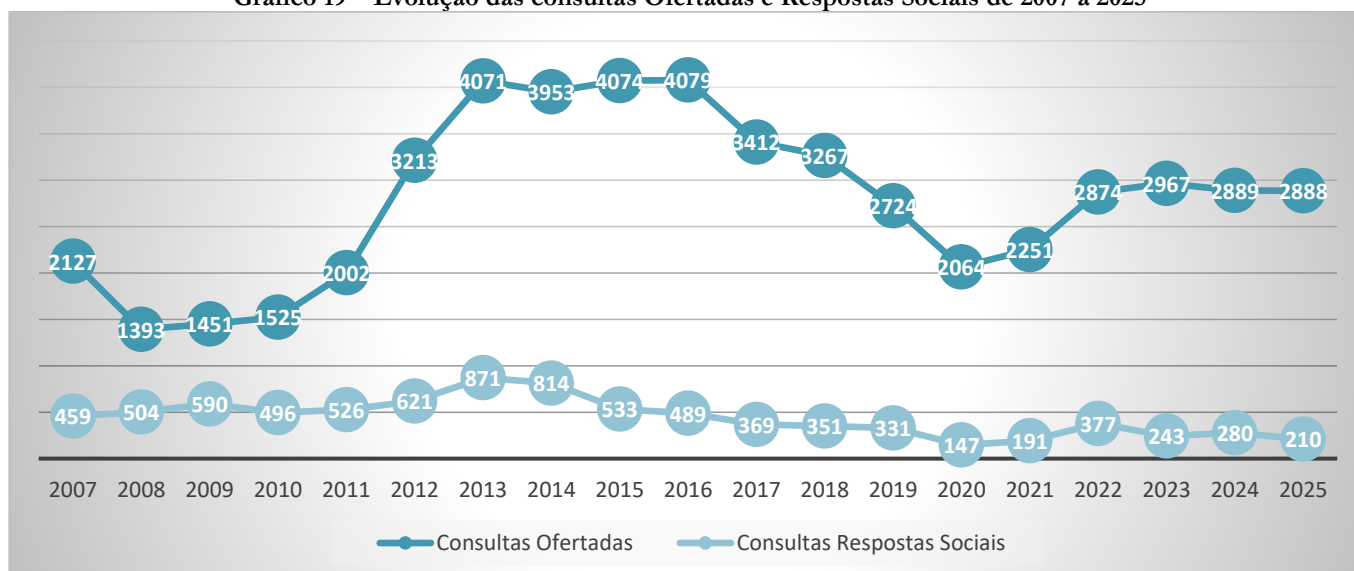
Gráfico 18 – Evolução das consultas Cobradas de 2007 a 2025



As consultas não cobradas foram no âmbito das respostas sociais (CAIJU, CAV/RTMA e SOS), ou ofertadas aos colaboradores associados ou aos utentes (atos não cobrados).

Os valores destas consultas variam consoante as necessidades que vão surgindo da parte dos utentes das várias respostas sociais. As consultas gratuitas dos colaboradores associados dependem da disponibilidade dos médicos e técnicos caso se tratem de especialidade.

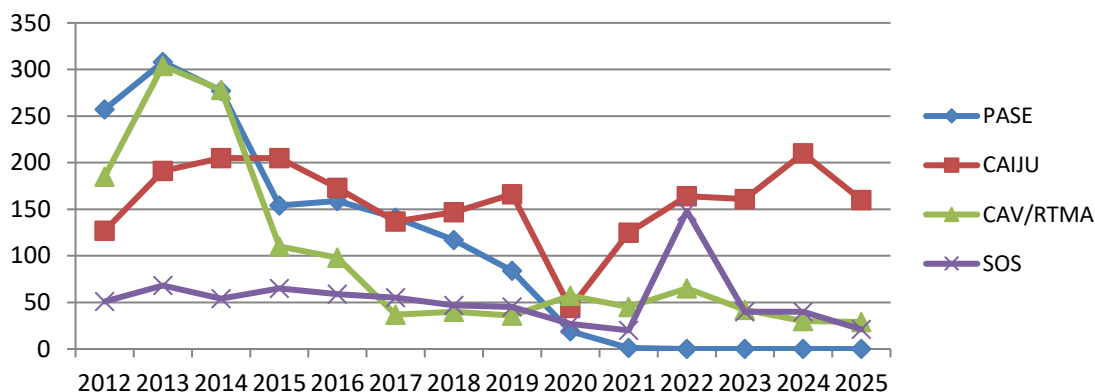
Gráfico 19 – Evolução das consultas Ofertadas e Respostas Sociais de 2007 a 2025



No caso das respostas sociais CAV/RTMA, tentou-se sempre trabalhar no sentido da autonomia não promovendo a dependência dos serviços clínicos. No caso do SAD, as consultas são incorporadas no SOS Associados que tem limites predefinidos. O CAIJU diminui as consultas face ao ano anterior (estes valores incluem consultas de especialidade, quando necessárias e pedidos de receituário).

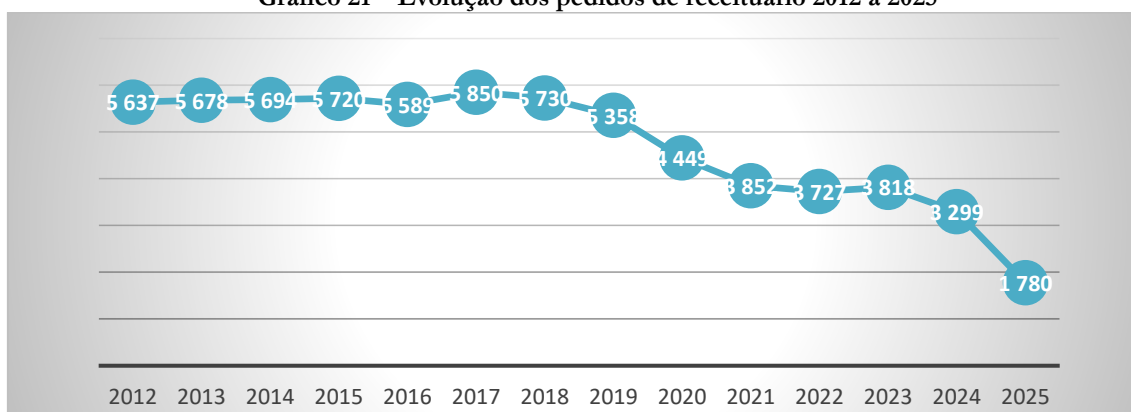
O PASE tem estado suspenso desde a pandemia.

Gráfico 20 – Evolução das Consultas no âmbito das Respostas Sociais de 2012 a 2025



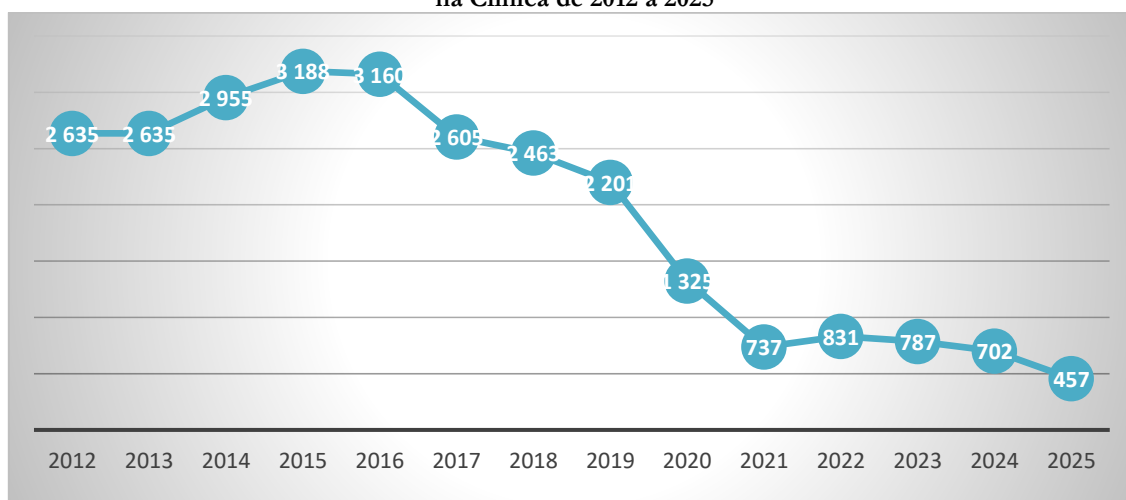
Dentro das consultas ou atos pagos, é possível ainda separar os pedidos de receituário, que diminuíram consideravelmente, provavelmente devido à implementação da obrigatoriedade de acompanhamento clínico regular como pré-requisito, limitando e restringindo o acesso a este tipo de serviço, tornando-se, desta forma, mais seguro, salvaguardando as questões de segurança e de saúde.

Gráfico 21 – Evolução dos pedidos de receituário 2012 a 2025



As consultas médicas não programadas (efetuadas pelos médicos de serviço às Consultas de Clínica Geral) mantêm a curva descendente devido a procura de consultas programadas que acabaram por não libertar espaço de agenda nas disponibilidades dos médicos. A procura de médicos para aumentar a oferta ainda foi um grande desafio.

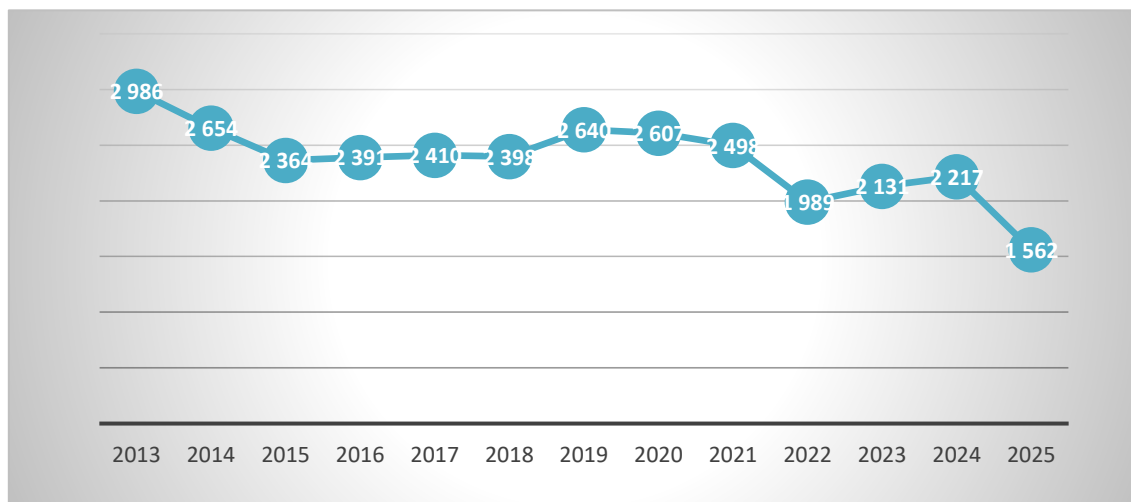
Gráfico 22 – Evolução das consultas médicas não programadas de Clínica Geral na Clínica de 2012 a 2025



Os atos de Enfermagem desceram drasticamente fruto da dificuldade de contratação de profissionais prestadores de serviço nesta área de forma a garantir a cobertura total do horário do serviço.

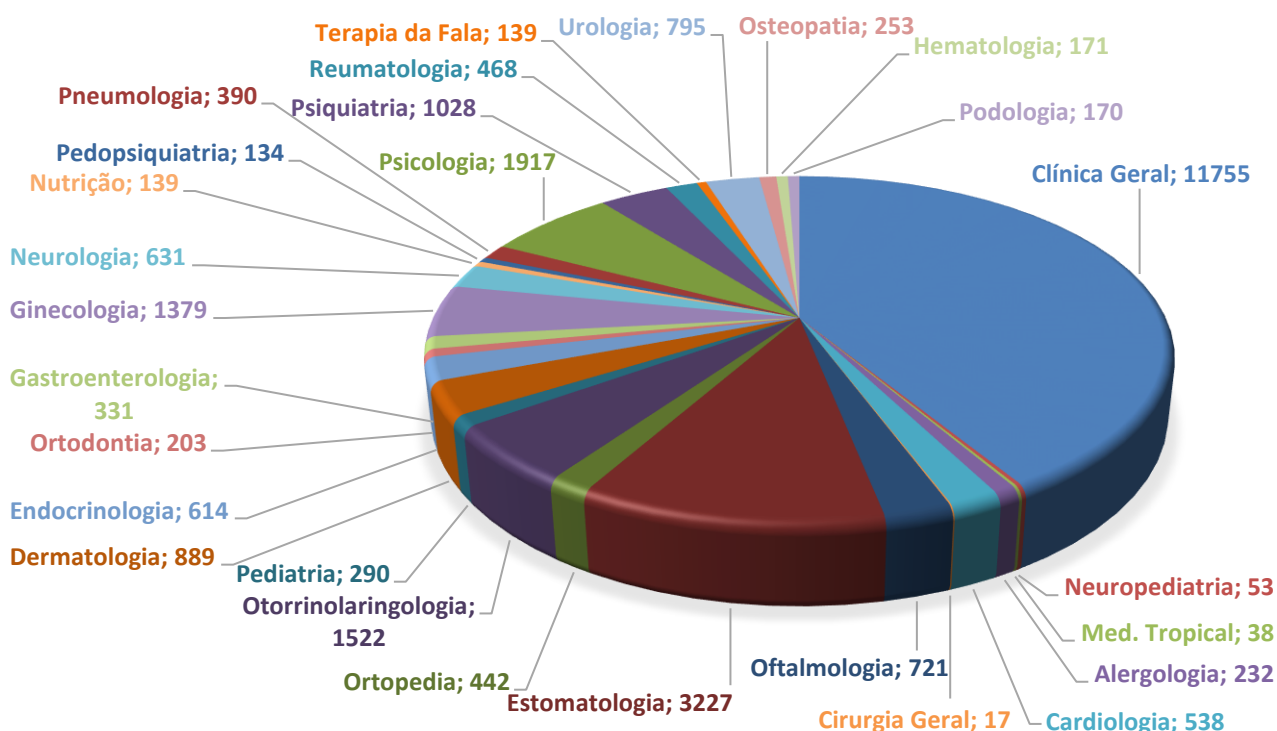
Devido a este constrangimento, reduzimos o horário de serviço de Enfermagem para das 9h às 13h e das 17h às 20h em dias de semana e das 9h às 13h aos sábados.

Gráfico 23 – Atos de Enfermagem de 2013 a 2025



Em 2025 foram efetuadas consultas em 28 especialidades clínicas.

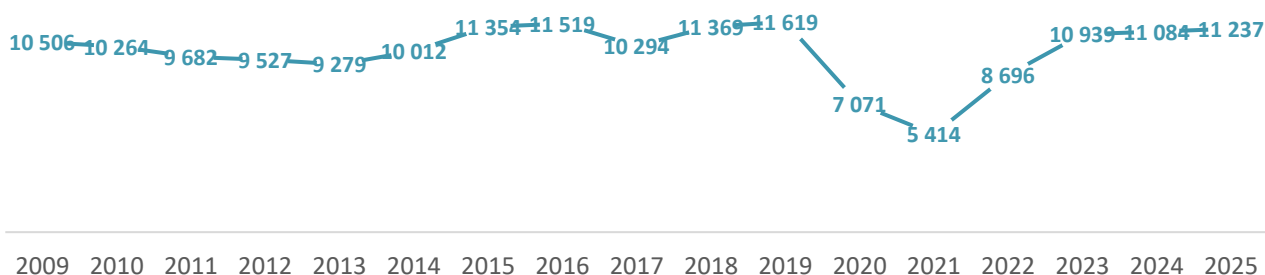
Gráfico 24 – Distribuição das várias Especialidades Médicas disponibilizadas aos clientes em 2025



2.4. Serviço Médico Domiciliário

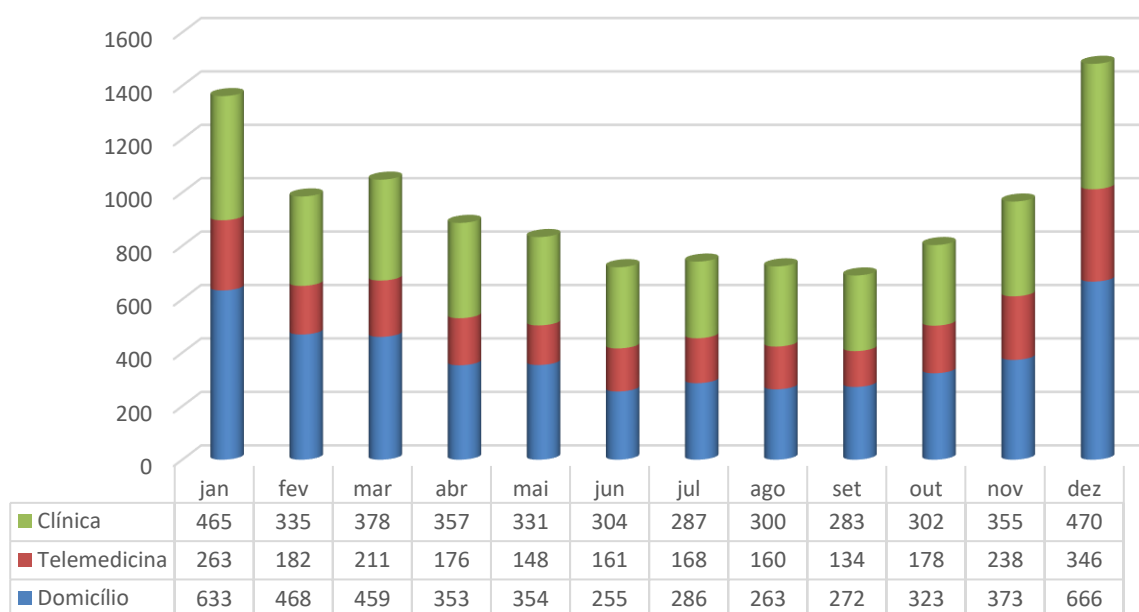
O Serviço Médico Domiciliário, antigo Serviço de Urgência, adiante designado por SMD, tem vindo a aumentar gradualmente a procura. As consultas são gratuitas para os nossos sócios mas trata-se de um serviço disponível a qualquer pessoa mediante o pagamento de tabela. As consultas foram efetuadas por 19 prestadores de serviços, médicos de Clínica Geral, que, ao todo, efetuaram um total de 11237 consultas.

Gráfico 25 – Evolução anual das consultas do Serviço Médico Domiciliário de 2009 a 2025



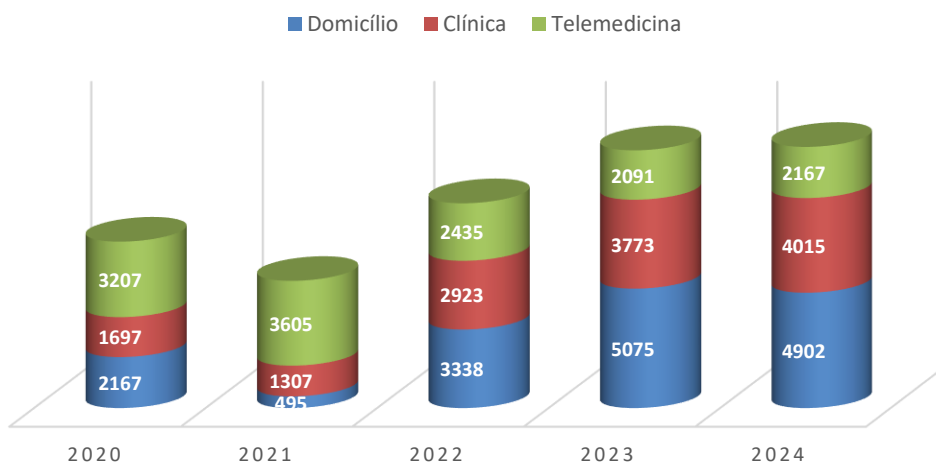
Ao analisarmos a evolução do Serviço ao longo do ano, confirmamos a maior procura, já habitual, nos meses de inverno.

Gráfico 26 – Evolução mensal das consultas do Serviço Médico Domiciliário em 2025



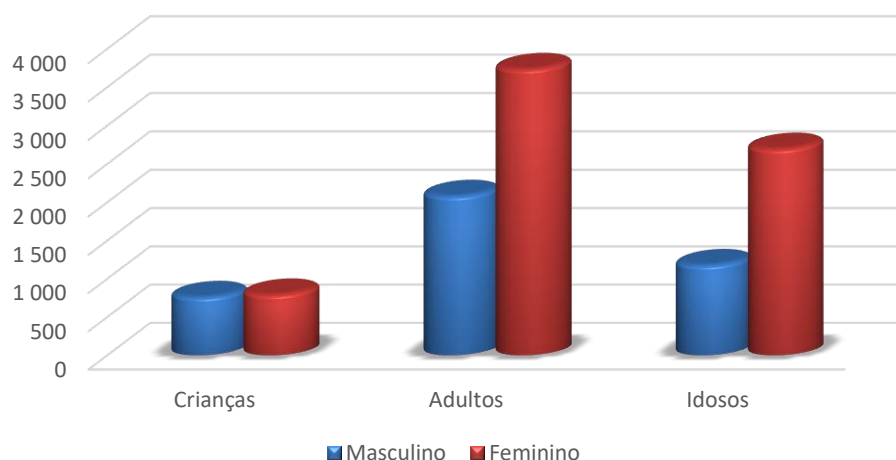
O SMD continuou a disponibilizar três modalidades de atendimento: presencial na clínica, ao domicílio e recorrendo à telemedicina (chamada telefónica). Podemos observar a evolução de cada uma das modalidades nestes últimos anos. Contrariando a tendência dos últimos, pós-pandemia, existe uma maior procura pela telemedicina e pelas consultas na Clínica, assim como um decréscimo nas consultas ao domicílio.

Gráfico 27 – Comparação de 2020 a 2025 por modalidade de consulta



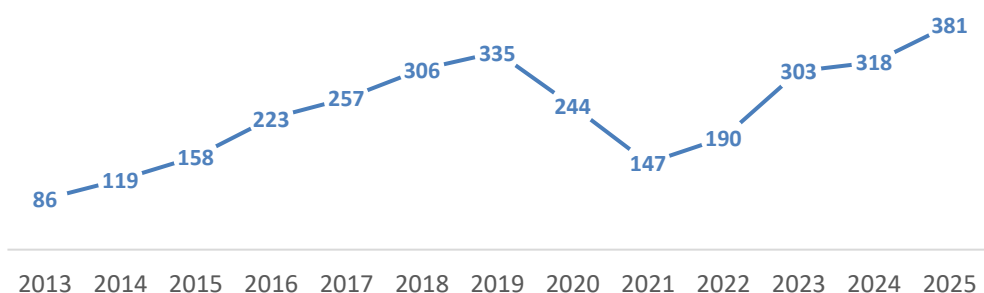
Em termos de faixa etária e sexo, as consultas em 2025 apresentam-se idênticas aos anos anteriores com uma maior incidência em utentes do sexo feminino em idade adulta (entre os 18 e os 65 anos), seguido de utentes femininas idosas.

Gráfico 28 – Consultas do SMD, por género e faixa etária, em 2025



No âmbito do Protocolo de Cooperação entre a Instituição e a Câmara Municipal da Amadora – a Linha Municipal de Saúde, com o Cartão 65+ - o SMD continuou a prestar consultas com uma procura crescente.

Gráfico 29 – Evolução das consultas do SMD no âmbito da Linha Municipal de Saúde (cartão 65+) entre 2013 e 2025



2.5. Divulgação e representação da Instituição, apoios e eventos

A Instituição divulgou os serviços na sua página institucional www.ovigilante.pt que procurou manter atualizada. Foram criados vários panfletos de divulgação das várias áreas e ainda mantivemos a nossa presença na página <https://ovigilante.pai.pt/>. Foram enviados vários emails marketing ao longo do ano com assuntos pertinentes aos sócios.

O Vigilante está presente nas redes sociais Facebook, Instagram e LinkedIn, plataformas usadas para divulgar e promover serviços, recrutamento e angariação de donativos.

Recebemos donativos regularmente, fruto de protocolos, do Banco Alimentar contra a Fome (produtos frescos excedentes), do Banco de Bens Doados, da ReFood (Santarém), da Jerónimo Martins (supermercado Pingo Doce) e da Missão Continente (supermercados Continente), da Bimbo, da Brisa e da Planície Verde (Santarém). Além destes donativos, recebemos vários apoios de empresas e particulares ao longo do ano em dinheiro e em espécie.

A Instituição procurou estar representada nas reuniões dos parceiros sociais (Junta de Freguesia da Venteira, Conselho Local de Ação Social), assim como na federação Eunoia.

3. SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

3.1. Os Objetivos Traçados

O SAD (Serviço de Apoio Domiciliário) desenvolvido pelo Vigilante funciona de segunda a sexta-feira nos dias úteis. Abrange maioritariamente as pessoas idosas com dependência residentes no concelho da Amadora, apoiando-as nas suas atividades básicas e instrumentais da vida diária (AVD e AIVD), promovendo a sua capacitação e a autonomia possíveis.

A equipa prestadora de cuidados de saúde e serviços de apoio domiciliário é assim constituída:

- 1 Assistente Social e Diretora Técnica;
- 1 Médica (4h/semana);
- 1 Enfermeira (6h/semana);
- 1 Técnica Superior de Animação (14h/semana);
- 10 Ajudantes de Ação Direta;
- 1 Administrativa.

No ano de 2025, foram desenvolvidas as seguintes atividades, de acordo com os objetivos específicos apresentados no Plano de Ação:

1. Prestar as informações solicitadas e necessárias a todas as pessoas interessadas em utilizar o Serviço de Apoio Domiciliário.

Ao longo do ano foram prestadas as informações sobre o SAD por *email*, contacto telefónico e presencialmente. O trabalho de articulação com outras Entidades, como o Hospital Fernando Fonseca, Câmara Municipal da Amadora e Juntas de Freguesia do concelho da Amadora foi igualmente mantido.

2. Realizar a admissão de novos utentes até 20 dias após a existência de vaga, assegurando 47 utentes, de acordo com o contratualizado com o Instituto de Segurança Social.

Elaborar o contrato de prestação de serviços; elaborar com os utentes o seu Plano Individual, de acordo com as suas necessidades e os seus interesses.

Durante o ano frequentaram a resposta SAD 75 utentes, 50 do género feminino e 25 do género masculino, com uma média mensal de 47 utentes. Foram admitidos 29 utentes, com um tempo médio de espera de 5 dias.

Saíram 32 utentes e as razões de rescisão de contrato foram as seguintes:

- Desistência / Apoio particular: 9;
- Falecimento: 7;
- Integração em outra Resposta Social (Centro de Dia ou ERPI): 14;
- Melhoria do estado de saúde: 2.

Foram elaborados os contratos de prestação de serviços e os respetivos Planos Individuais, de acordo com a avaliação diagnóstica. Foram igualmente redigidos os Aditamentos ao contrato de todos os utentes que frequentaram o Serviço ao longo do ano, pela atualização anual da comparticipação mensal e por alterações aos serviços a prestar.

3. **Garantir a prestação dos serviços básicos de apoio social aos utentes, de acordo com as suas necessidades e expectativas, com especial atenção aos mais pobres e vulneráveis.**

Informar e facilitar o acesso às medidas de proteção social.

Avaliar e adequar os serviços prestados às necessidades/expectativas do utente, especialmente durante o primeiro mês e efetuar as alterações necessárias ao Plano Individual e Contrato de prestação de serviços.

Acompanhar a prestação dos serviços através de visitas domiciliárias regulares.

Foram assegurados os seguintes cuidados e serviços de apoio domiciliário aos utentes de acordo com as necessidades identificadas:

- a. Cuidados de higiene Pessoal – 56 utentes;
- b. Higiene habitacional – 71 utentes;
- c. Fornecimento das refeições principais – 51 utentes;
- d. Tratamento da roupa de uso pessoal – 20 utentes.

Para além dos 4 serviços considerados básicos, foram também assegurados outros serviços, de acordo com as necessidades:

- Atividades de animação e socialização, designadamente, animação, lazer, cultura e aquisição de géneros alimentícios;
- Apoio psicossocial;
- Transporte para as atividades desenvolvidas pelo Vigilante (Consultas e atividades de animação – vigi@rtes semanal);
- Cuidados de imagem;
- Cuidados de saúde.

Foram realizadas 234 visitas domiciliárias com os seguintes objetivos: avaliação diagnóstica, admissão, acompanhamento dos serviços prestados pelas Ajudantes de Ação Direta e avaliação.

Tabela 2 – Visitas Domiciliárias no SAD em 2025

DADOS POR SEMESTRE	VISITAS DOMICILIÁRIAS	
	Avaliação diagnóstica e Admissão	Acompanhamento e Avaliação
Janeiro a junho	18	74
Julho a dezembro	21	121
Total	39	195

4. **Garantir o acesso a cuidados de saúde de qualidade, complementares ao Serviço Nacional de Saúde, semanalmente, de acordo com as necessidades identificadas. Promover o cumprimento do Plano Nacional de Vacinação, bem como as vacinas extra-Plano, quando adequadas à faixa etária e situação clínica.**

Estimular e promover a melhoria da capacidade funcional dos utentes.

Assegurar a realização das caixas de medicação aos utentes mais dependentes e isolados, até 6 utentes.

Foram prestados os cuidados de saúde a todos os utentes interessados, num total de 50 atos médicos presenciais e 486 atos médicos não presenciais (receituário, teleconsultas e outros).

Foram realizadas as análises clínicas a todos os utentes interessados no mês de julho.

A Enfermeira da equipa assegurou a realização das caixas terapêuticas a 4 utentes, a organização da medicação ofertada ao Vigilante e a que foi oferecida aos utentes.

Assegurou ainda outros atos diversos, onde se incluem os contactos telefónicos a utentes e familiares, a atualização dos processos e o acompanhamento de visitas domiciliárias e das consultas, num total de 194 Atos de Enfermagem.

Tabela 3 – Atos Médicos e de Enfermagem no SAD

Dados Semestre	ATOS MÉDICOS PRESENCIAIS		ATOS MÉDICOS NÃO PRESENCIAIS			ATOS DE ENFERMAGEM	
	Clínica	Domicílio	Receituário	Teleconsulta	Outros (*)	Preparação Caixas Terapêuticas	Outros (**)
Janeiro a Junho	12	12	62	121	113	31	56
Julho a Dezembro	11	15	33	71	86	17	90
TOTAL	50		95	192	199	194	

(*) Abrange pedido, registo e interpretação de análises clínicas e outros exames complementares de diagnóstico; Articulação de cuidados com enfermeira; Avaliação e atualização dos processos clínicos.

(**) Inclui pedido de terapêutica; atualização dos processos clínicos e contactos telefónicos com utentes e familiares.

Foi feita a articulação com as várias especialidades do Vigilante, tendo sido ofertadas 3 consultas nas seguintes especialidades: Cirurgia Geral, Endocrinologia e Neurologia.

- Contribuir para o bem-estar emocional dos utentes através da realização de várias atividades, semanalmente no Vigilante e quinzenalmente no domicílio, num total de 20 utentes.**

Proporcionar sessões de informação sobre vários temas de interesse e com pertinência para os utentes.

Realizar um passeio com os utentes a locais do seu interesse mensalmente, entre julho e setembro. Entre outubro e junho, realizar um passeio trimestral.

Assinalar o dia de aniversário de cada utente e celebrar as datas festivas cristãs – Natal e Páscoa. Participar em atividades dinamizadas pelas Entidades do concelho, de acordo com os interesses dos utentes.

Foram realizadas 181 atividades ao longo do ano, na Instituição e no domicílio, abrangendo no total 27 utentes.

A Técnica Superior de Animação dinamizou 36 atividades no Vigi@rtes ao longo do ano, de acordo com o Plano de Ação elaborado, com uma média semanal de 6 utentes. Nos meses de verão foram realizados 4 passeios. Pela dificuldade em assegurar o transporte para a deslocação dos utentes, não foi possível realizar todas as atividades planeadas.

Para além dos jogos de estimulação cognitiva, foram realizadas ações de informação/sensibilização sobre diversos temas: Cuidados a ter no Verão; Benefícios de uma Alimentação Saudável; e Prevenção de Quedas. Foram ainda abordados outros temas, como a Gratidão, a Importância dos Afetos e o Verdadeiro Significado da Páscoa, assim como as Tradições e Memórias de cada um dos participantes. Foi igualmente celebrado o Natal, com um programa especial e oferta de um presente.

Foram realizadas 145 atividades de animação no domicílio.

Os aniversários dos utentes foram comemorados com um postal e um presente oferecido pela Instituição.

Estas atividades contaram também com a participação das Ajudantes de Ação Direta.

Tabela 4 – Atividades de Animação no SAD em 2025

DADOS POR SEMESTRE	ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO	
	Domicílio	Vigi@rtes
Janeiro a junho	75	17
Julho a dezembro	70	19
Total	145	36

6. **Promover a Formação às Ajudantes de Ação Direta, assim como reconhecer e valorizar o seu trabalho de assistência e doméstico através da flexibilização dos seus horários de trabalho para uma melhor conciliação entre a vida profissional e pessoal. Acompanhar regularmente o seu desempenho através de reuniões semanais para discussão de casos.**

Participar nas reuniões mensais de supervisão da Direção técnica.

Reunir mensalmente com a Coordenadora das Respostas Sociais para a partilha de dificuldades e propostas de melhoria nas diferentes áreas de atuação.

Trimestralmente, reunir com a Equipa Técnica para avaliar o trabalho realizado e planear novas ações.

Foram realizadas duas ações de formação com as AAD sobre “Gestão de Conflitos”, com a Psicóloga Dra Andrea Branco.

Foram realizadas 35 reuniões com as AAD para discussão de casos e informações diversas. Em novembro, foram realizadas reuniões individuais com o objetivo de avaliar a sua satisfação com as condições de trabalho, com a organização do Serviço e necessidades de formação.

Foram realizadas 9 reuniões com a Técnica Superior de Animação, com o objetivo de avaliar e planear as atividades com os utentes.

7. **Obter um grau de satisfação positivo em 75% das questões de um inquérito de satisfação a aplicar aos utentes.**

Foi enviado um questionário para os utentes, com o objetivo de avaliar o grau de satisfação com os cuidados e serviços prestados. Foram recebidos 32 questionários, com um grau de satisfação positivo em todas as questões.

Os resultados completos dos questionários encontram-se disponíveis para consulta.

Outros projetos e ações:

Anualmente, no Dia de Reis, a Junta de Freguesia da Venteira oferece aos seus munícipes um Bolo-Rei. No dia 06 de janeiro a Presidente da Junta de Freguesia deslocou-se ao Vigilante para ofertar os Bolos-Rei aos utentes que residem na freguesia.

Nos meses de março e abril foram rececionados os documentos dos utentes, nomeadamente de natureza fiscal. Procedeu-se à atualização de todos os processos sociais e foram redigidos os respetivos Aditamentos ao Contrato.

Em agosto recebemos a visita de Acompanhamento Técnico do Instituto da Segurança Social. Nesta reunião tivemos a oportunidade de informar que, a partir de setembro, conseguimos assegurar formalmente os jantares aos utentes, através de outra Entidade fornecedora. Esta questão constituía um dos procedimentos a implementar, referidos no Relatório de junho 2023. Na Ficha de Resultado da Ação de Acompanhamento não houve irregularidades a apontar. O Relatório de Acompanhamento Técnico encontra-se disponível para consulta.

No âmbito do Plano Estratégico de Envelhecimento Sustentável da Amadora, Eixo 1 (2016-2025), participámos nas reuniões com a CMA e respetivos parceiros. “A definição do slogan “Viver bem a idade” norteou o compromisso de 65 parceiros da Amadora para a construção de um território mais inclusivo e participativo.”¹

Participámos igualmente nos seguintes fóruns:

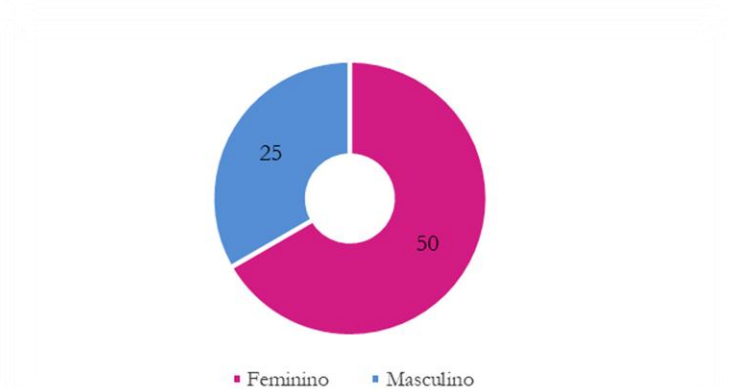
- AgeingCongress2025 – VIII Congresso Internacional sobre o Envelhecimento, 22 e 23 de maio, promovido pela ANGES;
- Webinar "Empresas Inclusivas, Equipas Resilientes: O Impacto e Prevenção do Mobbing", que teve lugar no dia 5 de junho, dinamizado pela Cooperativa de Solidariedade Social Aproximar CRL;
- Encontro de Dirigentes, Diretores Técnicos e Técnicos de IPSS, no dia 19 de setembro, promovido pela ANGES;
- Webinar “Violência doméstica, o contexto e o agir profissional dos Assistentes Sociais”, 28 de outubro, OAS;
- Ação de Capacitação “Todos Temos Direito”, realizada no dia 11 de novembro, dinamizada pela Associação Alzheimer;
- “Todos temos direito a um modelo de cuidados de excelência para pessoas com demência”, nos dias 4, 5 e 9 de dezembro, pela Associação Alzheimer.

Ao longo do ano foram ofertados ao Vigilante diversos produtos, nomeadamente, ajudas técnicas, produtos descartáveis, de higiene, roupa de cama e de vestir e que foram entregues aos utentes que manifestaram interesse nestes e de acordo com as suas necessidades. Semanalmente, de acordo com a disponibilidade, foram entregues bens alimentares aos utentes (maioritariamente pão, fruta e iogurtes). Foram disponibilizadas 22 ajudas técnicas diversas a utentes, funcionários e sócios.

3.2. Apresentação dos Dados Estatísticos relativos à população abrangida durante o ano de 2025

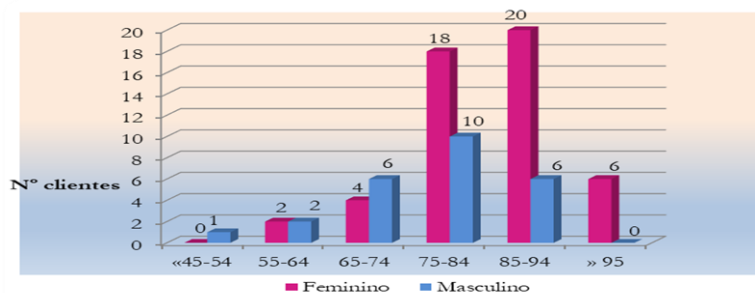
Durante o ano de 2025 frequentaram a resposta social de Serviço de Apoio Domiciliário 75 utentes do concelho da Amadora, sendo 50 utentes do género feminino e 25 utentes do género masculino.

Gráfico 30 – Utentes do SAD por Género



¹ Plano de Desenvolvimento Social e de Saúde 2026-2030, Rede Social, pag.50.

Gráfico 31 – Utentes do SAD por Escalão Etário



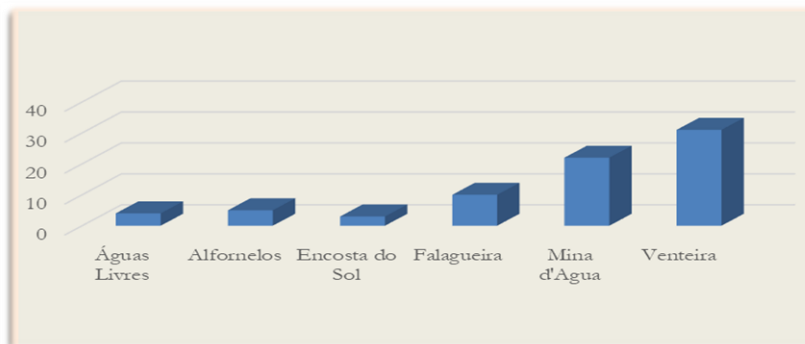
Como se pode observar, a maioria dos utentes situa-se nos grupos etários dos 75 aos 94 anos, com uma média de idades de 84 anos para as utentes do género feminino e de 77 anos para os utentes do género masculino.

Em relação ao estado civil, a maior parte dos utentes são casados ou viúvos (74,66%). A percentagem de 25,33% corresponde aos utentes solteiros e divorciados.

Gráfico 32 – Utentes do SAD por Estado Civil

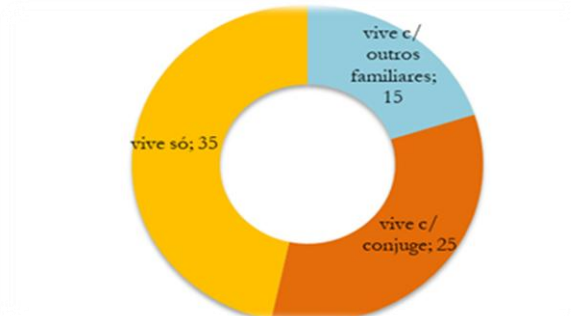


Gráfico 33 – Utentes do SAD por Freguesia



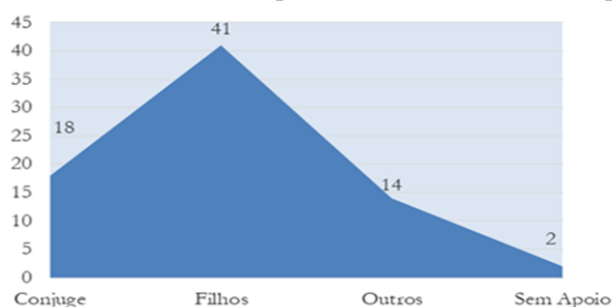
O Serviço de Apoio Domiciliário abrange o concelho da Amadora e os utentes residem maioritariamente nas freguesias de Mina d'Água e Venteira (70,66%).

Gráfico 34 – Utentes do SAD por composição do agregado familiar



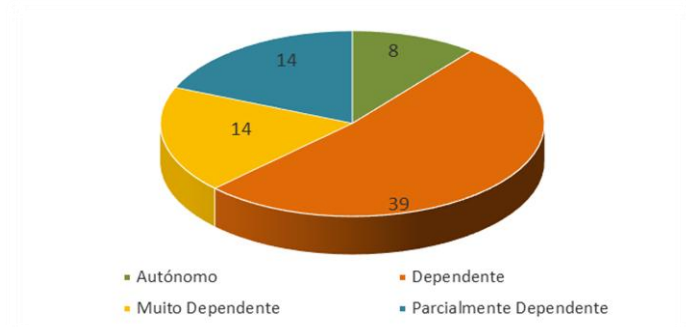
Relativamente à composição do agregado familiar, 53,34% vivem com o cônjuge ou com outros familiares e 46,66% dos utentes residem sós.

Gráfico 35 – Utentes do SAD por Cuidador Informal Principal



Como pode verificar-se no gráfico, os principais cuidadores informais são o cônjuge e ou os filhos que asseguram a continuidade dos cuidados (78,66%). Numa percentagem menor encontram-se outros familiares, como irmãos e sobrinhos (18,66%). Há 2 utentes que referiram não ter qualquer rede familiar de apoio.

Gráfico 36 – Utentes do SAD por Grau de Dependência Funcional



A maioria dos utentes (89,33%) encontram-se em situação de dependência e 10,67% são autónomos, mas com acentuada fragilidade social.

Como se pode verificar pelo gráfico abaixo, 84% dos utentes têm apoio diário e 16% apoio semanal.

Gráfico 37 – Utentes do SAD por Periodicidade semanal na Prestação de Serviços

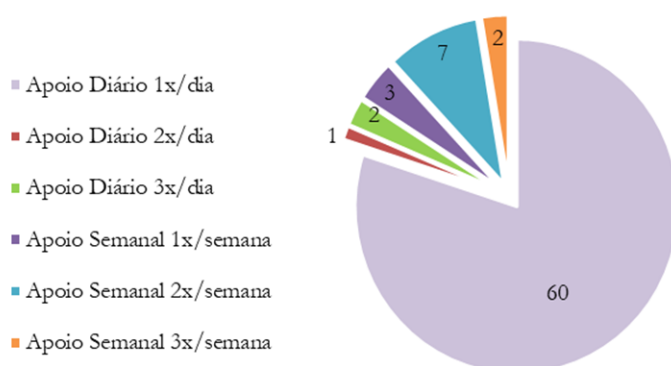
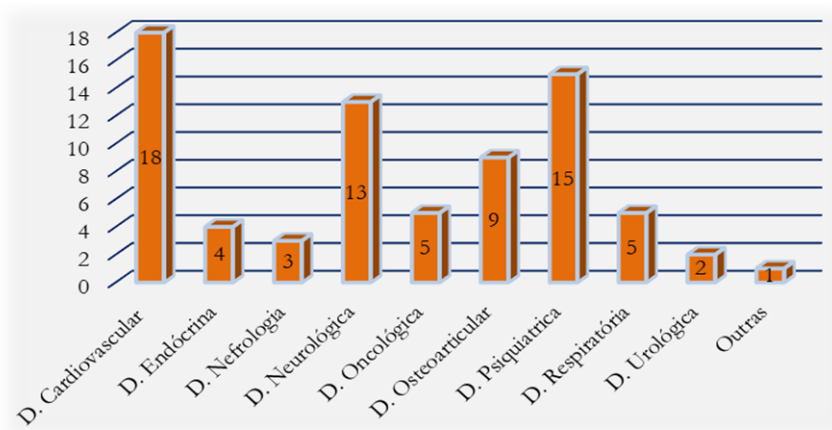


Gráfico 38 – Utentes do SAD por Patologia Principal



Relativamente aos principais problemas de saúde, pode verificar-se que as doenças cardiovasculares, neurológicas, psiquiátricas e osteoarticulares são as que têm maior prevalência nos utentes (64%).

Gráfico 39 – Utentes do SAD por Tempo de Permanência



Por último, é interessante verificar-se que a maioria dos utentes permaneceram no Serviço de Apoio Domiciliário menos de 1 ano (53,33%). Por outro lado, 17,33% encontram-se no Serviço há mais de 5 anos. O tempo médio de permanência é de 348 dias.

3.3. Considerações Finais

No ano de 2025 foram prestados cuidados e serviços de apoio domiciliário a 75 utentes residentes no concelho da Amadora, com uma média mensal de 47 utentes.

De acordo com os resultados dos questionários aos utentes, o Serviço teve um impacto positivo na qualidade de vida dos utentes e contribuiu para a sua permanência no domicílio com segurança, dignidade e maior bem-estar.

Verificou-se que a intervenção de toda a Equipa permitiu:

- ✓ Assegurar a satisfação das necessidades básicas (higiene pessoal, alimentação, tratamento de roupas e higiene habitacional);
- ✓ Promover a autonomia possível de cada utente, respeitando os seus limites e capacidades;
- ✓ Reduzir situações de isolamento social, através do contacto regular e do acompanhamento individualizado;
- ✓ Reforçar a articulação com os familiares cuidadores informais e com os serviços de saúde;

- ✓ Aplicar procedimentos de avaliação de risco domiciliário, com identificação de fatores de perigo e implementação de medidas corretivas sempre que necessário (ex. quedas).

Ocorreram igualmente vários desafios:

A equipa de ajudantes sofreu uma grande mudança - ao longo do ano saíram 6 AAD e foram admitidas 5 AAD. Esta situação teve um grande impacto no tempo gasto nas fases de recrutamento e seleção e ao nível da estabilidade da equipa, com a necessidade de um maior acompanhamento das equipas no terreno. Também 1 AAD encontra-se com redução de horário para amamentação e 1 AAD está com restrições na sua atividade, por motivos de doença. Esta renovação acrescentou valor à equipa, uma vez que as gerações mais novas são mais flexíveis, estão mais abertas à mudança e à inovação. Por outro lado, a gestão de equipas multigeracionais exigiu um esforço na conciliação de pontos de vista nem sempre coincidentes.

4. CAR: CENTRO DE APOIO À INFÂNCIA E À JUVENTUDE

4.1. Introdução

Em 2025, o Centro de Apoio à Infância e à Juventude (CAIJU) acolheu 18 jovens do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 13 e os 23 anos, todos provenientes do distrito de Santarém.

A intervenção desenvolvida assenta na construção de um Projeto de Vida individualizado, estruturado numa abordagem biopsicossocial que integra todas as dimensões do desenvolvimento dos jovens. Este projeto é delineado e monitorizado pela equipa técnica multidisciplinar da Casa de Acolhimento Residencial (CAR), em articulação com as Comissões de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) e as Equipas de Assessoria Técnica ao Tribunal (ATT) da Segurança Social. O seu propósito central é garantir o superior interesse da criança e do jovem, promovendo o seu desenvolvimento integral e assegurando o acesso efetivo aos seus direitos fundamentais, com especial ênfase no direito a crescer num meio familiar, privilegiando sempre que possível a família biológica.

A dimensão escolar e formativa constitui um eixo estruturante da intervenção. A qualificação académica e o desenvolvimento de competências pessoais e sociais são entendidos como determinantes para a autonomia e integração futura numa vida ativa e socialmente significativa. Neste sentido, o CAIJU tem reforçado o acompanhamento escolar individualizado, promovendo métodos de estudo ajustados às necessidades específicas de cada jovem e mantendo uma articulação próxima com os estabelecimentos de ensino, professores e direções escolares. Esta intervenção visa não só a melhoria do desempenho académico, mas também o fortalecimento da autoestima e da capacidade de adaptação ao contexto escolar e a novas aprendizagens.

Paralelamente, tem sido promovido o envolvimento ativo dos jovens na definição e concretização dos seus Projetos de Vida, valorizando as suas expectativas e aspirações. O investimento no desenvolvimento de competências sociais, na responsabilização e na interiorização de valores estruturantes tem sido uma prioridade, reconhecendo-se que estes fatores são essenciais para a construção de percursos de vida mais estáveis e positivos. Continuámos a consolidar um modelo de acolhimento mais participativo, motivando e estimulando a aquisição de competências pessoais, incentivando o envolvimento ativo dos jovens no seu próprio processo de crescimento e autonomia.

O ano de 2025 assumiu particular relevância no reforço da qualidade e capacidade da intervenção. Integraram-se novos profissionais, fortalecendo a diversidade dos elementos que constituem a equipa. Procedeu-se à redefinição de procedimentos internos, metodologias de intervenção e dinâmicas de trabalho, visando uma atuação mais coerente, articulada e centrada nas necessidades específicas das crianças e jovens acolhidos.

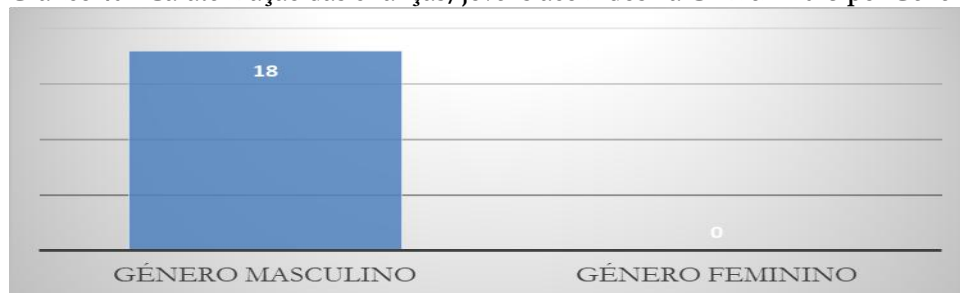
Ao longo desse ano, foi igualmente consolidado o investimento na capacitação da equipa educativa para a intervenção junto de jovens que apresentam desafios comportamentais frequentemente associados a problemáticas associadas à saúde mental. Este reforço traduziu-se na continuidade de formação especializada, com especial incidência no desenvolvimento de competências de gestão emocional e estratégias de autorregulação. Tal investimento permitiu dotar a equipa de ferramentas técnicas mais adequadas, promovendo uma resposta mais consistente, segura e ajustada à complexidade das situações acompanhadas.

Simultaneamente, deu-se continuidade à realização de melhorias nos espaços da Casa, criando um ambiente mais acolhedor e funcional.

4.2. Caracterização dos Jovens da CAR (Casa de Acolhimento Residencial)

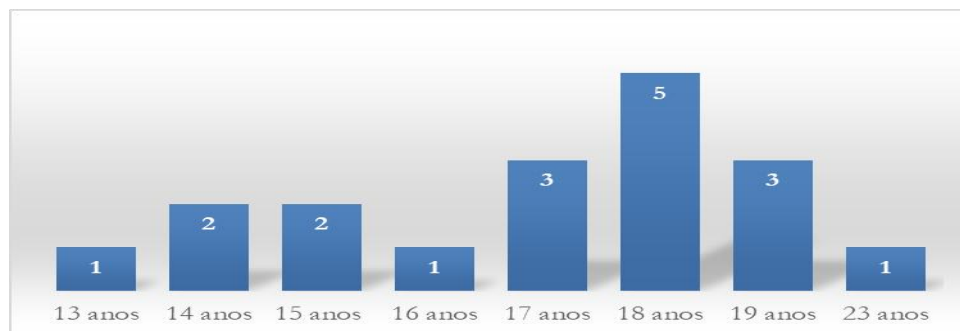
Durante o ano de 2025, estiveram acolhidas 18 crianças/jovens, todos do género masculino, como é possível verificar no gráfico seguinte:

Gráfico 40 - Caracterização das crianças/jovens acolhidos na CAR em 2025 por Género



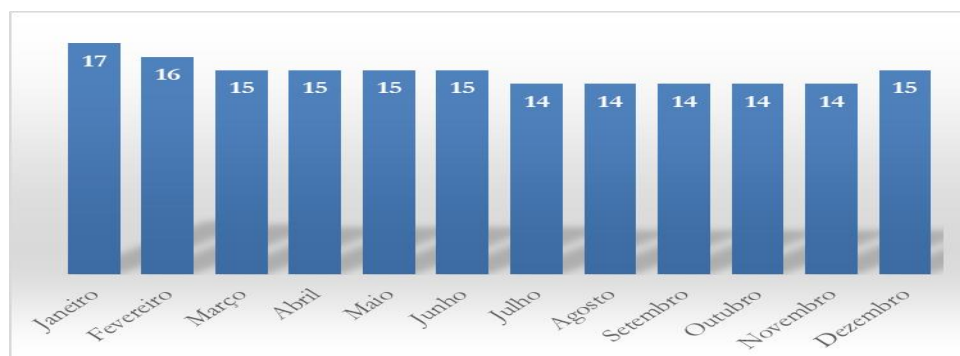
Durante o ano de 2025 (dados a dezembro 2025), as crianças e jovens acolhidos apresentam idades compreendidas entre os 13 e os 23 anos, como se pode verificar no gráfico abaixo apresentado. Verifica-se um aumento na idade média dos jovens acolhidos, que tende a concentrar-se na juventude.

Gráfico 41 - Caracterização das crianças e jovens acolhidos na CAR em 2025 por Faixa Etária



No início do ano de 2025 estiveram acolhidos 18 crianças/jovens, tendo sido acolhidos 2 jovens durante o ano, mantendo-se uma média de 14 jovens por mês.

Gráfico 42 – Evolução mensal do número de crianças e jovens acolhidos na CAR ao longo de 2025



Os pedidos de admissão de crianças/jovens são todos feitos através de entidades responsáveis em matéria de Infância e Juventude – Tribunais de Família e Menores, CPCJs, em articulação com a Segurança Social. A maioria dos jovens tem medida de Promoção e Proteção aplicada por Tribunais de Família e Menores, tendo sido encaminhados por estes.

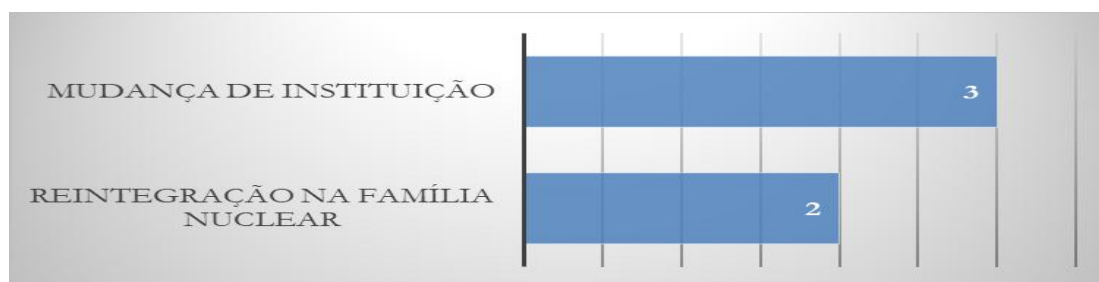
Gráfico 43 – Entidades de Proveniência dos Processos de Promoção e Proteção das crianças e jovens que estiveram acolhidos na CAR no ano de 2025



Todo o trabalho realizado com as crianças/jovens tem como objetivo a desinstitucionalização das mesmas, tendo sempre como prioridade o seu regresso à família.

Quanto à concretização dos Projetos de Vida, 2 jovens foram reintegrados na família nuclear e 3 foram transferidos para outras instituições (2 jovens para Centros Educativos e 1 para Lar Residencial).

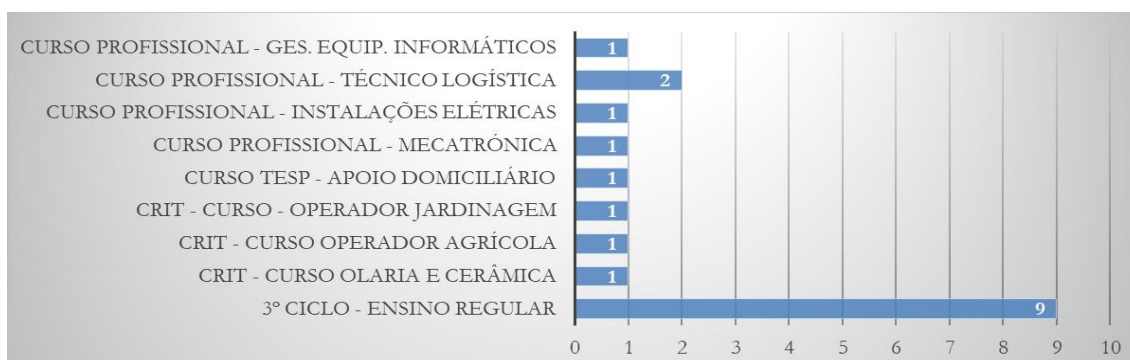
Gráfico 44 – Concretização dos Projetos de Vida em 2025



Durante o Ano de 2025, todas as crianças/jovens frequentaram estabelecimentos de ensino público, tendo todas as crianças/jovens obtido aproveitamento positivo transitando de ano letivo.

Como se pode verificar no gráfico abaixo apresentado, 1 jovem encontra-se a frequentar um Curso TESP – Apoio Domiciliário (Curso Técnico Superior Profissional), 1 jovem frequenta o Curso Profissional de Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos, 2 jovens no Curso Profissional de Logística, 1 jovem no Curso Profissional de Instalações Elétricas, 1 jovem encontra-se a frequentar um Curso Profissional de Mecatrónica, 3 jovens frequentaram o CRIT – 1 no Curso de Olaria e Cerâmica, 1 jovem no Curso de Agricultura e 1 no Curso de Operador Agrícola e 9 jovens frequentam o 3º ciclo do ensino regular.

Gráfico 45 – Graus de Ensino frequentados pelas crianças e jovens na CAR em 2025



4.3. Atividades Desenvolvidas

Em 2025, o plano de atividades teve como principal propósito promover a educação emocional dos jovens acolhidos, trabalhar os objetivos da Organização das Nações Unidas e dos seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, adotados pelos Estados-Membros e trabalhou-se a gestão financeira com os jovens.

O plano incluiu atividades de promoção da autonomia, resiliência e de promoção de competências sociais.

Foi efetuado o reforço das competências pessoais e sociais, aliado à aprendizagem e execução de tarefas do quotidiano com vista a dotar as crianças e jovens de ferramentas essenciais à promoção da sua autonomia e à sua futura integração social após a saída da CAR.

Face às necessidades identificadas, foram planeadas e implementadas atividades orientadas para a aquisição e consolidação de competências através da exploração de diversas áreas temáticas, nomeadamente: Educação e Formação, Competências Pessoais e Sociais, Sensibilização e Informação, Desenvolvimento Motor, Cognição, Cultura, Vertente Social e Recreativa, bem como Expressão Plástica, Expressão Motora e Expressão Musical.

As atividades desenvolvidas enquadraram-se nos seguintes domínios:

- Estudo acompanhado;
- Realização tarefas da rotina diária;
- Saídas a espaços exteriores;
- Cuidado e manutenção dos espaços verdes da CAR (Horta);
- Prática de atividades desportivas;
- Aprendizagem de confeção de receitas saudáveis;
- Incentivo à leitura;
- Dinâmicas de grupo.

Ao longo do ano de 2025, as crianças e jovens acolhidos na CAR participaram num conjunto diversificado de atividades, entre as quais se destacam: idas ao cinema, refeições em diversos restaurantes, visita à cidade do Porto, experiências de compras autónomas e supervisionadas em estabelecimentos comerciais, visitas ao Dino Parque na Lourinhã, ao Bricopólis, caminhadas em percursos pedestres, visita às Grutas de Mira de Aire e idas a praias.

Foram dinamizadas oficinas de jardinagem, ecologia e culinária, proporcionando aos jovens a aprendizagem de competências de manutenção de espaços exteriores e a confeção de receitas saudáveis, tanto doces como salgadas. No espaço exterior realizaram-se vários jogos e atividades lúdicas. No decorrer do ano de 2025 realizaram-se sessões de cinema na CAR, atividades orientadas para a preparação da autonomia de vida, promoveu-se a participação em momentos semanais dedicados à leitura, elaboração de trabalhos manuais com recurso a materiais reciclados e envolvimento em práticas desportivas individuais e coletivas no interior e no exterior da CAR.

Tabela 5 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no ano 2025

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
I. Regularização da Documentação	Manter a documentação das crianças/jovens atualizada (após a sua admissão e sempre que necessário atualizá-la).	Regularizou-se a documentação de 2 crianças/jovens nas Entidades Públicas.	Assistente Social
II. Formação Escolar	Integrar as crianças/jovens nos estabelecimentos de ensino; Possibilitar a aquisição de competências/grau académico.	Realizaram-se 18 matrículas das crianças/jovens nos diferentes estabelecimentos de ensino adequados às suas idades e especificidades educativas e vocacionais de forma a potenciar a aquisição de competências/grau académico.	Assistente Social Equipa Técnica
III. Prestação de Cuidados de Saúde	Assegurar os cuidados de saúde a todas as crianças e jovens acolhidos tendo em conta as necessidades de cada um; Despistar doenças; Assegurar o plano de vacinação.	Inscrição de 2 crianças/jovens no Centro de Saúde da área de residência; Pedido de análises e outros exames de despiste com encaminhamento dos jovens para outras especialidades sempre que se revelou necessário; Atualização da vacinação das 18 crianças e jovens institucionalizados ao longo de 2025.	Assistente Social Médicos Equipa Técnica
IV. Saúde Mental	Promover a estabilidade emocional e o bem-estar das crianças/jovens; Identificar e adequar estratégias de intervenção educativa e de socialização a cada uma das crianças/jovens; Prestar informação sobre a saúde mental dos jovens às entidades que trabalham em articulação com o CAR nos seus Projetos de Vida; Promover a integração afetivo-emocional dos jovens; Promover a identificação das dificuldades afetivo-emocionais e de comunicação junto das famílias.	Intervenção técnica em contexto com as crianças e jovens acolhidos que evidenciaram perturbações ao nível emocional, comportamental, social/familiar e de desenvolvimento; Promoveu-se as articulações necessárias com as equipas de Saúde Mental, que acompanham os jovens do CAR; Realização de dinâmicas terapêuticas com as famílias dos jovens sempre que apontado como necessário pelos Técnicos Gestores de Casos; Intervenção terapêutica diária, em contexto, com os jovens.	Equipa Técnica Psicólogos Pedopsiquiatras

Tabela 5 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no ano 2025 (continuação)

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
V. Acompanhamento Psicossocial	<p>Envolver as famílias no Projeto de Vida dos jovens com vista à sua concretização;</p> <p>Promover competências parentais/familiares de forma a possibilitar a reintegração familiar;</p> <p>Promover competências de autonomia de vida.</p>	<p>Realizaram-se 2 atendimentos psicossociais das famílias;</p> <p>Foram elaborados relatórios para as Equipas responsáveis pelo acompanhamento dos processos (Tribunais, CPCJ, CDSSS);</p> <p>Promoveram-se 41 visitas na Instituição e 1144 contactos telefónicos entre os jovens e as suas famílias.</p>	<p>Assistente Social</p> <p>Gestor de caso dos jovens (Equipa Técnica)</p>
VI. Apoio Escolar	<p>Despistar as dificuldades individuais de cada criança/jovem e elaborar um plano de estudo individual;</p> <p>Facilitar a aquisição de competências escolares.</p>	<p>Foi elaborada a avaliação psicopedagógica informal de cada criança e jovem detetando as suas dificuldades dando origem à elaboração dos planos de estudo individuais adequados às necessidades de cada utente;</p> <p>Foi efetuado o acompanhamento psicopedagógico diário a todas as crianças/jovens.</p>	Educadora Social
VII. Aquisição de Competências	<p>Sensibilizar para a importância da organização dos próprios recursos pessoais e sociais;</p> <p>Promover competências de autonomia de vida.</p>	<p>Realização de dinâmicas de sensibilização para assuntos pertinentes e relevantes;</p> <p>Promoveu-se diariamente a execução de tarefas para a autonomia de vida.</p>	<p>Equipa Técnica</p> <p>Equipa Educativa</p>
VIII. Melhoria da comunicação	<p>Criar espaços de partilha que promoveram o diálogo entre os jovens e a equipa da CAR.</p>	<p>Promoveram-se diálogos em ambiente informal e em grupo, mensalmente, em ambiente formal, para realização de um procedimento de intervenção mais homogéneo.</p>	Equipa Técnica
IX. Formação e Supervisão da Equipa	<p>Realizar 4 ações de supervisão com vista a uma intervenção terapêutico-educativa;</p> <p>Proporcionar espaços de diálogo entre os elementos da Equipa, para avaliar as diferentes situações, delinear objetivos e encontrar estratégias de intervenção para colmatar os problemas.</p>	<p>Realizaram-se 9 reuniões de Supervisão de Equipa;</p> <p>Realizaram-se 110 reuniões de Equipa.</p>	<p>Supervisor</p> <p>Diretora Técnica</p> <p>Equipa Técnica</p> <p>Equipa Educativa</p>

Tabela 5 – Ações Desenvolvidas pelo CAR no ano 2025 (continuação)

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEL
<p>X. Atividades Lúdicas e Expressivas</p>	<p>Desenvolverem-se competências artístico-culturais e promoveu-se a criatividade dos jovens;</p> <p>Desenvolverem-se atividades de promoção do bem-estar físico;</p> <p>Proporcionar-se a aquisição de competências interrelacionais e de valores éticos e morais;</p> <p>Realizarem-se atividades de promoção para a autonomia e de um desenvolvimento saudável;</p> <p>Criarem-se atividades de ocupação dos tempos livres.</p>	<p>Realizaram-se 62 atividades de expressão plástica;</p> <p>Realizaram-se 22 atividades desportivas;</p> <p>Realizaram-se 58 dinâmicas de grupo;</p> <p>Realizaram-se 12 atividades de culinária; 4 atividades de música; 10 atividades de jardinagem e 356 atividades diárias de promoção de um cuidado pessoal e de autonomia;</p> <p>Realizaram-se 25 visitas socioculturais.</p>	<p>Educadora Social</p>

5. CAV: CENTRO DE APOIO À VIDA - VIGILANTE VIDA

5.1. Nota Introdutória

O presente relatório visa realizar um balanço das atividades desenvolvidas na valência de atendimento / acompanhamento do Centro de Apoio à Vida, no decorrer do ano de 2025.

O Centro de Apoio à Vida compreende um Gabinete de Apoio à Vida - Vigilante Vida, (valência de Atendimento / Acompanhamento) e uma Residência Temporária de Mães Adolescentes (valência de Acolhimento).

Para o **Vigilante - Vida** estão definidos os seguintes objetivos:

- Dar resposta a grávidas ou mães, no sentido de as apoiar, acompanhar, informar e/ou encaminhar para entidades especializadas;
- Proporcionar acompanhamento social e psicológico;
- Desenvolver ações de (in)formação/sensibilização na área dos cuidados materno-infantis, nomeadamente, Aconselhamento em Aleitamento Materno, Cuidados Básicos ao Recém-Nascido, Introdução de Alimentos Sólidos no 1º Ano de Vida e Prevenção de Acidentes Domésticos com bebés;
- Promover a integração / formação profissional, auxiliando na elaboração do Currículo Vitae e ao nível de técnicas de procura de emprego;
- Disponibilizar bens materiais (vestuário, produtos de higiene e de puericultura) e produtos alimentares, sempre que se considere essencial para a mãe e/ou bebé.

5.2. Atividades Desenvolvidas no CAV – Vigilante Vida

A seguinte tabela é representativa das ações / atividades realizadas no CAV, no ano de 2025, tendo por base os objetivos definidos no Plano de Atividades para o respetivo ano.

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2025

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
I - Candidatura	Efetuar uma triagem e avaliação psicossocial das candidaturas e prestar informação acerca do funcionamento do CAV a todos os utentes interessados.	Em 2025 realizaram-se 14 triagens psicossociais, tendo sido preenchida a Ficha de Inscrição, prestaram-se e clarificaram informações às utentes acerca dos objetivos e funcionamento do CAV e simultaneamente se despistou a presença de fatores emocionais relevantes; Em cada triagem psicossocial foi assinado o documento sobre Informação disponibilizada ao cliente e Decisão da Candidatura.	Assistente Social Psicóloga
II - Admissão	Admitir num período de 30 dias todos os utentes com pontuação igual ou acima dos 50%.	Foram admitidas 14 candidaturas por corresponderem aos critérios de admissão/seleção definidos no CAV, tendo sido respetivamente priorizadas e integradas na Lista de Espera; Todas as utentes que preencheram os critérios de admissão foram admitidas no período definido de 30 dias.	Assistente Social

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2025 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>III - Acompanhamento Psicossocial</p>	<p>Acompanhar, no mínimo, 30 agregados familiares mensalmente;</p> <p>Conhecer e intervir no contexto habitacional / familiar;</p>	<p>Ao longo do ano, foi efetuado um acompanhamento ao nível psicossocial a 47 agregados familiares (33 processos sociais que transitaram do ano anterior + 14 admissões em 2025), numa média de 33 utentes por mês;</p> <p>Elaborou-se conjuntamente com as utentes, os respetivos Contratos de Prestação de Serviços e os Planos de Intervenção Individual onde se definiu os objetivos a atingir durante a intervenção;</p> <p>Foram realizados atendimentos sociais quinzenais/mensais a todas as utentes;</p> <p>Foram efetuadas diversas diligências sociais, nomeadamente, preenchimento de formulários, requerimento de apoios sociais na Segurança Social (abono pré-natal; abono de família, RSI, Subsídio de parentalidade, entre outros), inscrição nas plataformas da Segurança Social e Finanças, apoio na resposta a <i>emails</i> formais, pedidos de NIF e NISS, a, agendamento de atendimentos presenciais/online na Segurança Social, inscrição de 2 utentes no programa de Habitação Social – Câmara Municipal da Amadora, etc.;</p> <p>Foram realizadas 10 visitas domiciliárias com o objetivo de aferir as condições de habitabilidade e salubridade e conhecer os restantes elementos do agregado familiar, de modo a facilitar a intervenção social, criando uma relação de proximidade entre técnico e utente. As visitas também nos permitem verificar as necessidades in loco, nomeadamente mobiliário e (re)organização do espaço;</p> <p>Em algumas das situações, as visitas domiciliárias foram motivadas por ausência de comparecimento das utentes aos atendimentos sociais e por impossibilidade de contacto telefónico, levando a equipa técnica a avaliar e a despistar eventuais situações de risco;</p> <p>Foram encaminhadas para inscrição dos seus bebés em Equipamentos de Infância, 10 utentes que solicitaram este apoio, tendo sido facultada uma Listagem de Creches existentes no concelho da Amadora, com os respetivos contactos, prazos de inscrição e documentação solicitada. Nos casos sociais considerados mais vulneráveis, a Equipa estabeleceu contacto telefónico e reforçou o pedido de integração dos menores anexando uma breve Informação Social acerca da situação socioeconómica da família;</p> <p>No decorrer do ano e sempre que se revelou necessário, realizou-se um trabalho de articulação, encaminhamento e acompanhamento das utentes a diversas instituições (ISS, IPSSs, CPCJ, NIJ, IEFP, Santa Casa da Misericórdia, AIMA, HFF, EMAT, etc.) por dificuldade na compreensão da língua portuguesa, por dificuldade na deslocação, por dificuldade em encontrar resolução para determinado assunto e/ou por desconhecimento dos seus direitos.</p>	<p>Assistente Social Psicóloga</p>

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2025 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>III - Acompanhamento Psicossocial (continuação)</p>	<p>Ao nível da consulta de Psicologia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Avaliar necessidades; - Proceder a avaliação Psicológica sempre que se justifique. - Definir objetivos de intervenção; - Intervir; - Dar feedback; - Elaborar relatórios. - Encaminhamento. 	<p>Assim, acompanhou-se 1 utente à Cruz Vermelha, 1 utente ao Tribunal, 2 utentes à Segurança Social, 2 utentes à AIMA, 1 utente ao NIJ e 3 utentes ao IIEFP;</p> <p>Em 2025 realizaram-se 14 triagens psicológicas para admissão no CAV;</p> <p>Realizaram-se consultas de acompanhamento psicológico regular a 21 utentes (15 utentes transitaram do ano anterior e 6 utentes iniciaram acompanhamento psicológico em 2025);</p> <p>Foi disponibilizado apoio psicológico pontual (curta duração) a 4 utentes. Estas consultas foram consideradas como apoios pontuais por não haver um acompanhamento contínuo ao longo do tempo;</p> <p>Articulação com o agrupamento de escolas por 1 criança de idade escolar integrada em acompanhamento psicológico;</p> <p>Realizaram-se atendimentos psicossociais a 47 utentes em conjunto com a assistente social com objetivo de avaliar o estado emocional e situações de risco, elaborar e reavaliar o plano individual de intervenção de cada utente;</p> <p>Durante o ano de 2025 (de janeiro a agosto) continuamos com a participação de 1 estagiária na área de psicologia, em processo de aprendizagem: formações, acompanhamento de 1 caso clínico com sessões de supervisão;</p> <p>Durante o ano de 2025 deu-se continuação do estágio já iniciado no ano anterior, com 4 casos clínicos acompanhados.</p>	<p>Psicóloga</p>
<p>IV - Prevenção Saúde Materno-Infantil</p>	<p>Promover condutas para a saúde materno-infantil a todas as utentes</p>	<p>Efetuiu-se um controlo, através do livro de saúde do bebé, do cumprimento das consultas agendadas bem como do plano de vacinação, tendo a equipa solicitado informação todas as mães se as consultas e vacinação dos bebés se encontravam atualizadas e solicitado a apresentação do livro de saúde em atendimento social ou visita domiciliária, sempre que se considerou pertinente;</p> <p>Continuou-se a verificar, à semelhança do ano anterior, uma grande dificuldade por parte das utentes em conseguir obter marcação para realização atempada das ecografias trimestrais durante a gestação e em aceder a consultas nos Centros de Saúde para os seus bebés (devido à falta de médicos no SNS e ao atraso das consultas);</p>	<p>Assistente Social</p> <p>Psicóloga</p> <p>Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2025 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>IV - Prevenção Saúde Materno-Infantil (continuação)</p>		<p>Alertou-se individualmente para a importância de realizar a consulta de revisão pós-parto e sensibilizou-se para a necessidade de efetuar consulta de planeamento familiar, o que nem sempre se verifica, por um lado pela dificuldade de aceder às respetivas consultas no Centro de Saúde e por outro, por valores culturais / religiosos intrínsecos das utentes;</p> <p>Encaminhou-se uma criança, filha de uma utente para especialidade de Psicologia, através do Programa SOS Associados.</p>	
<p>V - Integração / Formação Profissional</p>	<p>Apoiar a integração no mercado de trabalho ou Formação Profissional a todas as utentes interessadas</p>	<p>Apoiou-se 5 utentes na (re)integração no mercado de trabalho, nomeadamente ao nível da elaboração e impressão do Curriculum Vitae, da criação de contas de e-mail, da inscrição das utentes em sites com ofertas de emprego e da realização de procura ativa de trabalho semanalmente com cada uma delas, disponibilizando a internet para a respetiva procura de emprego e acesso ao email pessoal;</p> <p>Encaminhou-se utentes para o Instituto de Emprego e Formação Profissional da Amadora para (re)inscrição e para integração em formação profissional.</p>	<p>Técnica Superior de Animação Sociocultural Assistente Social</p>
<p>VI - Ações de Formação / Informação</p>	<p>Realizar durante o ano, Ações de (In)Formação / Sensibilização para promover / reforçar a aquisição de competências parentais</p>	<p>No ano de 2025, estabeleceu-se uma parceria com a Associação A PAR, no âmbito do Projeto “Mais Tempo Juntos”, desde Fevereiro a Dezembro, abrangendo 9 utentes do CAV com bebés até aos 2 anos, através de encontros semanais (2a feira das 17h00 às 18h00) nas instalações do Vigilante, com o apoio da Dra. Lídia Antunes. O objetivo foi a prevenção primária e a capacitação parental e o fortalecimento dos vínculos das famílias;</p> <p>Ao longo do ano, manteve-se a realização de grupos para Formações e Encontros de Mães, tendo sido efetuadas 7 formações com abordagem das seguintes temáticas:</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Construção de Brinquedos Sustentáveis; ▪ Comemoração do Dia da Mulher – “Auto estima, sonhos e objetivos de vida”; ▪ Gestão Financeira; ▪ Prevenção de Abusos Sexuais nas Crianças – 2 sessões; ▪ Regresso às Rotinas; ▪ <i>Bullying</i>. <p>Também se efetuaram 2 atividades lúdico-pedagógicas, 1 visita à Quinta Pedagógica dos Olivais, que decorreu em Junho para assinalar o Dia da Criança e 1 visita ao Aquário Vasco da Gama decorrida em Novembro. Ambas as atividades tiveram como objetivo trabalhar e reforçar a vinculação mãe-bebé, estimular o gosto por atividades culturais e pedagógicas em família e avaliar as dinâmicas familiares em contexto informal detetando eventuais situações de negligência e de perigo;</p>	<p>Assistente Social Psicóloga Técnica Superior de Animação Sociocultural</p>

Tabela 6 – Ações desenvolvidas pelo CAV – Vigilante Vida em 2025 (continuação)

AÇÕES	OBJETIVOS	ATIVIDADES	RESPONSÁVEIS PELA EXECUÇÃO
<p>VI - Ações de Formação / Informação (continuação)</p>		<p>Em dezembro realizou-se a Festa de Natal, com uma atividade alusiva à época natalícia (decoração de uma moldura com motivos natalícios para colocar uma fotografia de família tirada na festa), convívio e lanche. À semelhança do ano anterior, desenvolveu-se uma campanha de angariação de presentes de natal para as crianças, junto dos sócios do Vigilante, tendo existido uma grande adesão por parte dos mesmos, o que nos permitiu entregar um presente a todas as crianças (60 no total) e proporcionar muitos sorrisos. Também contamos com o apoio de um Grupo de Voluntárias do “Novelo Solidário” que ofertaram roupa e brinquedos para as crianças dos 0 aos 2 anos;</p> <p>Sensibilizou-se individualmente, algumas utentes onde se detetou dúvidas/dificuldades ao nível das competências maternas, tais como, a introdução alimentar no primeiro ano de vida do bebé, dúvidas acerca do sono do bebé e cuidados ao recém-nascido (higiene, etc.), responsabilização de criança mais crescidas face aos irmãos mais novos, fraco controlo parental, etc.</p>	
<p>VII - Apoio material</p>	<p>Prestar apoio material mensal</p>	<p>Todas as grávidas que entraram no projeto foram apoiadas com enxoval, artigos de higiene e de puericultura mediante necessidade e disponibilidade dos artigos;</p> <p>Foram distribuídos semanalmente bens materiais (fraldas, vestuário e artigos de puericultura) com o objetivo de colmatar as necessidades básicas dos agregados familiares;</p> <p>Foram entregues cerca de 720 cabazes alimentares, compostos de donativos recebidos na Instituição, o que nos possibilitou prestar um apoio às famílias do CAV com mais regularidade e consistência (maior quantidade e variedade ao nível alimentar).</p> <p>Este ano, voltámos a efetuar candidaturas para a Entrajuda, no âmbito do Programa Galp Gás, em Fevereiro e em Outubro, que permitiu a cerca de 22 famílias beneficiarem de vales que permitiram a troca por uma botija de gás.</p>	<p>Técnica Superior de Animação Sociocultural Assistente Social Psicóloga Auxiliar de Ação Direta</p>

5.3. Intervenção e Capacidade da Resposta Social em 2025

No ano de 2025 foram acompanhados 47 agregados familiares ao nível psicossocial, sendo que 14 dos processos sociais foram fechados no decorrer do ano por diversos motivos, nomeadamente:

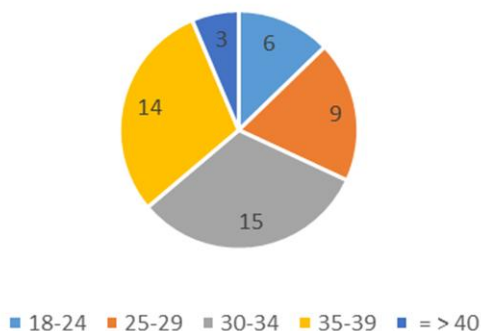
- 4 utentes atingiram os objetivos definidos no Plano de Intervenção Individual mediante as necessidades específicas que apresentavam, nomeadamente, aquisição de competências maternas e pessoais, maior autonomia, estabilidade emocional, integração profissional, frequência em curso/formação e integração em casa de acolhimento;
- 2 utentes mudaram de Concelho de residência inviabilizando a continuidade do acompanhamento no CAV. Num dos casos em específico, procedeu-se ao encaminhamento para outra Instituição, garantindo a proteção social da família;
- 3 utentes não aderiram ao plano de intervenção até ao fim, tendo deixado de comparecer ao longo do acompanhamento psicossocial. A Equipa Técnica tentou retomar contacto, telefonicamente ou através de visita domiciliária. Quando tal não se verificou, e ultrapassado o tempo previsto no Regulamento Interno, sem que tenha existido da parte da utente uma nova tentativa de contacto, o processo foi encerrado;
- 3 utentes retornou ao seu país de origem;
- 2 utentes emigraram, procurando melhores condições de vida;
- 33 utentes continuaram a beneficiar de acompanhamento social e/ou psicológico transitando para 2025.

Em 2025, mantivemos Lista de Espera ao longo de todo o ano, sendo que, o número médio de dias de espera das utentes foi cerca de 8 dias, exceto nos casos considerados prioritários (segundo os critérios de avaliação e priorização de candidaturas) em que se iniciou o acompanhamento social de imediato.

5.4. Caracterização Socioeconómica das Uteses Acompanhadas

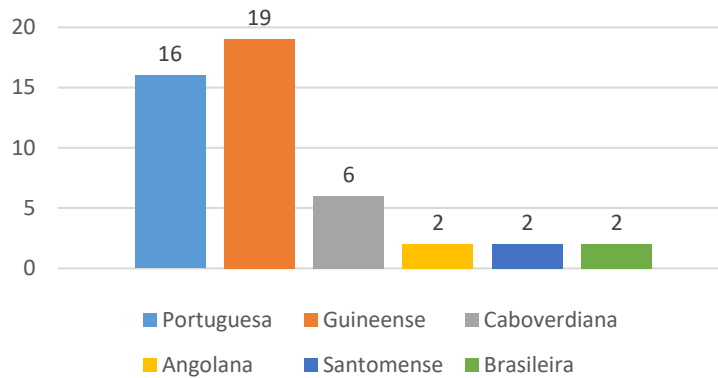
Neste capítulo será apresentada uma caracterização socioeconómica das utentes, acompanhadas no CAV, no decorrer do ano de 2025, ao nível da faixa etária, da nacionalidade, do estado civil, das habilitações literárias, da situação profissional, da tipologia familiar, do número de filhos por agregado familiar e da situação documental.

Gráfico 46 – Faixa Etária das Uteses do Vigilante Vida em 2025



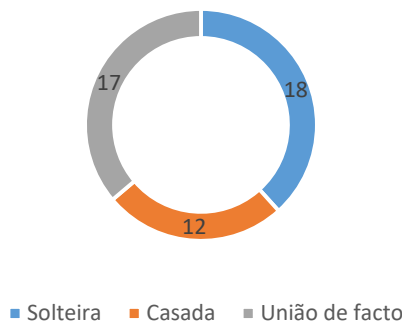
Observando o gráfico, pode-se constatar que as faixas etárias mais expressiva se situam entre os 30 –34 anos (15 utentes) e os 35-39 (14 utentes), seguida da faixa etária dos 25-29 anos (9 utentes). Dos 18-24 anos foram apoiadas 6 utentes e dos 40 anos ou mais acompanhou-se 3 utentes.

Gráfico 47 – Nacionalidade das Utentes do Vigilante Vida em 2025



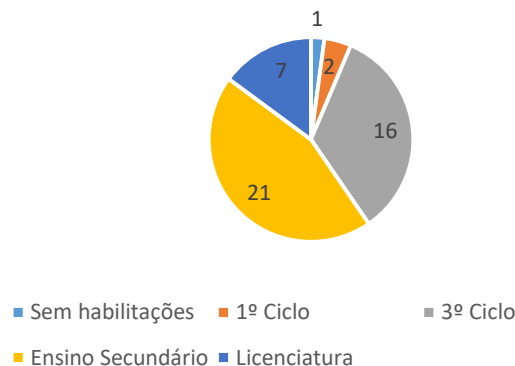
Relativamente à nacionalidade das utentes acompanhadas no ano transato, observa-se que as utentes são maioritariamente provenientes dos PALOPs, nomeadamente da Guiné (19 utentes), de Cabo Verde (6 utentes), de Angola (2 utentes), de São Tomé (2 utentes), e do Brasil (2 utentes), perfazendo um total de 31 utentes. De nacionalidade portuguesa acompanhou-se 16 utentes.

Gráfico 48 – Estado Civil das Utentes do Vigilante Vida em 2025



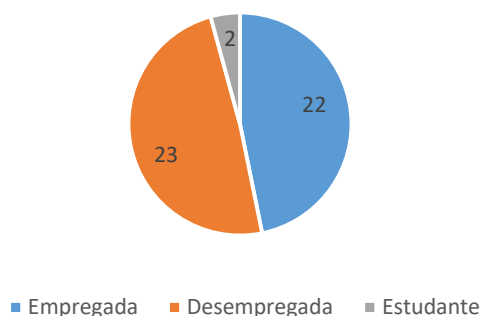
No que respeita ao estado civil, 18 das utentes acompanhadas em 2025, são solteiras, 17 vivem com o companheiro em união de facto e 12 das utentes são casadas.

Gráfico 49 – Habilitações Literárias das Utentes do Vigilante Vida em 2025



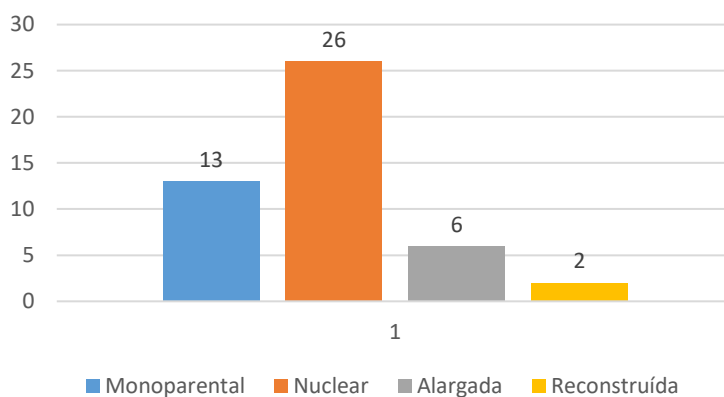
No que concerne às habilitações literárias das utentes acompanhadas em 2025, 21 das utentes terminaram o Ensino Secundário e 16 utentes concluíram o 3º ciclo. Com Licenciatura acompanhou-se 7 utentes (Direito, Economia, Ciências do Mar e do Ambiente, Ciências da Saúde e Nutrição e Qualidade Alimentar e Gestão Comercial). 2 utentes concluíram apenas o 1º ciclo e 1 das clientes não possuía habilitações escolares (sabendo apenas assinar o seu nome).

Gráfico 50 – Situação Profissional das Utentes do Vigilante Vida em 2025



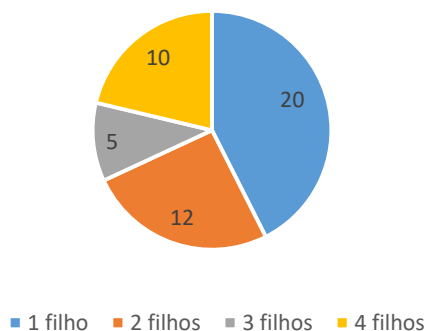
Observando o gráfico referente à situação profissional das utentes em 2025, 23 das utentes se encontravam em situação de desemprego, 22 estavam integradas no mercado de trabalho (embora em alguns casos, em empregos precários, sem contratos de trabalho e com vencimentos muito reduzidos) e 2 das utentes encontravam-se a estudar.

Gráfico 51 – Tipologia Familiar das Utentes do Vigilante Vida em 2025



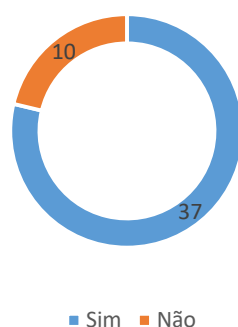
Analisando o gráfico referente à tipologia familiar, 26 das utentes são famílias nucleares, 13 são famílias monoparentais, apresentado muitas das vezes uma rede de suporte muito frágil ou inexistente, 6 das utentes residem com a família alargada (pais, irmãos, primos, tios) e apenas 2 das utentes pertenciam a famílias reconstruídas.

Gráfico 52 – N° de Filhos por Agregado Familiar das Utentes do Vigilante Vida em 2025



Relativamente ao n° de filhos por agregado familiar, observa-se que 20 utentes têm apenas 1 filho, 12 utentes têm 2 filhos e 10 das utentes têm 4 filhos. Com 3 filhos por agregado apoiou-se 5 utentes.

Gráfico 53 – Situação documental regularizada das Utentes do Vigilante Vida em 2025



No que concerne à situação documental regularizada, 37 das utentes apresentam documentação válida, ao contrário de 10 utentes, que se encontravam em situação de ilegalidade, dificultando a intervenção social e a sua autonomização.

5.5. Considerações Finais

Durante o ano de 2025, manteve-se a aposta na dinamização regular de grupos de mães, enquanto estratégia privilegiada de intervenção e capacitação. A experiência tem demonstrado que estes espaços constituem um instrumento fundamental de promoção de competências pessoais, sociais, profissionais e parentais, verificando-se através dos níveis de assiduidade, envolvimento e partilha entre as participantes.

Estes grupos continuam a assumir-se como contextos seguros de expressão e reflexão, onde as utentes encontram apoio, reforçam laços de interajuda e constroem redes de suporte que, em muitos casos, eram frágeis ou inexistentes. Neste âmbito, a colaboração com a Associação A PAR, através do Projeto “Mais Tempo Juntos”, revelou-se particularmente relevante na promoção da capacitação parental e no fortalecimento das dinâmicas familiares.

À semelhança do verificado nos anos anteriores, 2025 ficou marcado pelo agravamento das vulnerabilidades socioeconómicas. A crise habitacional continua a ter um impacto significativo nas famílias acompanhadas, que destinam grande parte dos seus rendimentos ao pagamento de rendas elevadas. Persistem situações de habitação precária, nomeadamente famílias a residir em quartos arrendados, frequentemente sem condições adequadas.

Acresce a dificuldade crescente na regularização documental das utentes migrantes, decorrente dos atrasos nos agendamentos da Agência para a Integração, Migrações e Asilo (AIMA). Esta situação tem condicionado o acesso ao mercado de trabalho formal, à segurança social, aos cuidados de saúde e a outros direitos fundamentais, prolongando contextos de instabilidade.

No domínio da conciliação entre vida profissional e familiar, verificam-se obstáculos significativos no acesso a vagas em creche, cuja escassez continua a limitar a integração profissional das mães. Paralelamente, verificou-se uma maior procura das amas particulares, sendo esta uma alternativa para muitas famílias.

Os dados relativos à situação profissional das utentes acompanhadas em 2025 evidenciam uma realidade marcada pela instabilidade e pela precariedade. Apesar de uma parte significativa se encontrar integrada no mercado de trabalho, a prevalência de vínculos informais, ausência de contratos e baixos níveis remuneratórios compromete a segurança económica e a possibilidade de construção de projetos de vida sustentáveis.

No que respeita às habilitações literárias, os dados evidenciam que as situações de vulnerabilidade não se restringem a baixos níveis de escolaridade, estando igualmente

presentes em perfis académicos mais elevados, sobretudo quando associados a dificuldades de reconhecimento de qualificações e inserção profissional qualificada.

Os dados do acompanhamento psicológico evidenciam que as situações acompanhadas não se esgotam em intervenções pontuais, exigindo respostas estruturadas, continuadas e ajustadas à evolução das necessidades.

De referir a relevância de uma relação de confiança entre equipa técnica e utentes, condição essencial para a adesão ao processo de intervenção.

Neste sentido, reforça-se a importância de garantir estabilidade nas respostas e recursos disponíveis, assegurando acompanhamento sustentado que favoreça a autonomia progressiva e a construção de percursos de vida mais equilibrados.

Perspetivando o futuro, a intervenção continuará centrada nas relações de proximidade, orientada para a promoção da capacitação e autonomia das utentes, reforçando estratégias de empregabilidade e fortalecimento das competências parentais. A aposta incidirá igualmente na consolidação de parcerias institucionais que permitam ampliar recursos e respostas, procurando minimizar o impacto das vulnerabilidades estruturais identificadas.

A missão do CAV mantém-se centrada na proximidade, na escuta ativa e na construção de projetos de vida sustentáveis, promovendo a participação ativa das utentes no seu próprio processo de mudança. Mais do que responder a necessidades imediatas, pretende-se reforçar competências, restaurar a confiança e criar condições para uma integração social mais estável e digna.

6. CAV: RESIDÊNCIA TEMPORÁRIA PARA MÃES (RTMA)

6.1. Nota Introdutória

O presente relatório tem como objetivo apresentar as atividades desenvolvidas no âmbito da Residência Temporária para Mães Adultas (RTMA), uma resposta social vocacionada para o apoio e acolhimento temporário de mulheres e respetivos filhos recém-nascidos em situação de vulnerabilidade social.

Esta resposta tem como principal missão garantir um ambiente seguro, acolhedor e estruturado, onde as mães possam beneficiar do suporte necessário ao cuidado dos seus bebés, simultaneamente recebendo acompanhamento e orientação que lhes permita ultrapassar desafios de natureza emocional, social e financeira.

A Residência assegura não apenas o alojamento temporário, mas também um acompanhamento integral e multidisciplinar, centrado no bem-estar físico e psicológico das mães e na promoção do desenvolvimento saudável dos bebés. O trabalho desenvolvido assenta na intervenção articulada de uma equipa técnica composta por psicólogos, assistentes sociais, educadores e ajudantes de ação direta, garantindo uma resposta ajustada às necessidades específicas de cada agregado familiar.

Importa ainda salientar que, ao longo do período em análise, foram dinamizadas diversas atividades e estabelecidas parcerias com recursos da comunidade, tanto no âmbito social como nos setores público e empresarial. Estas iniciativas tiveram como objetivo melhorar as condições físicas e funcionais da RTMA, promover uma melhor qualidade de vida das mães e bebés acolhidos e, simultaneamente, contribuir para a otimização de recursos e redução da despesa da entidade gestora.

Em 2025, diversas atividades foram realizadas com o intuito de fortalecer a relação entre mães e bebé, promover a inclusão social e dar continuidade ao processo de recuperação e reintegração dessas famílias à comunidade. Este relatório visa detalhar as ações desenvolvidas, os resultados alcançados e as dificuldades enfrentadas.

6.2 Atividades Desenvolvidas no Âmbito do Plano de Atividades

Tabela 7 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2025

OBJETIVOS	ATIVIDADES
Seleção e admissão de novos utentes.	Análise de 86 pedidos de admissão; Efetuadas 6 entrevistas de seleção; Acolhimento de 3 mães e 3 bebés e conseqüente assinatura de 3 contratos de prestações de serviço.
Proporcionar a cinco mães e seus bebés as condições físicas necessárias ao seu desenvolvimento.	Manutenção do espaço da residência e compra de utensílios e novos equipamentos necessários. Remodelação de dois quartos – pintura troca de mobiliário; Apoio pecuniário semanal para a alimentação e ensino da confeção de alimentos; Marcação e acompanhamento (sempre que possível) dos clientes a consultas de saúde; Marcação e acompanhamento (sempre que possível) dos clientes a exames de diagnóstico; Compra de medicação prescrita e outras necessidades identificadas como por exemplo, óculos; Inscrição e pagamento mensal de atividades de música e psicomotricidade para os menores integrados em creche;

Tabela 7 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2025 (continuação)

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<p>Proporcionar a cinco mães e seus bebês as condições físicas necessárias ao seu desenvolvimento (continuação).</p>	<p>Compra de passe social mensal para as mães; Apoio no pagamento de documentação essencial para a execução dos projetos de vida.</p>
<p>Avaliação diagnóstica; Plano de Intervenção Individual; Apoio e acompanhamento social.</p>	<p>Atendimentos sociais semanais com todas as clientes da RTMA; Elaboração de diagnóstico social de todas as clientes adultas; Avaliação e elaboração dos planos de intervenção individual de todas as clientes. Definição em conjunto com cada cliente quais os objetivos a atingir durante o período de acolhimento; Inscrição das clientes elegíveis nos <i>sites</i> da SS Direta, Portal das Finanças, Portal do Utente, e IEFP <i>online</i>; Elaboração e entrega das declarações de IRS referentes ao ano 2024 de todas as clientes elegíveis. Confirmação de agregado familiar; Envio de requerimentos à Segurança Social de vários apoios sociais de direito (e. abono pré natal; abono de família, subsídio parental); Envio de requerimentos de Proteção Jurídica Individual para Isenção das Taxas de Justiça e Nomeação de Patrono a fim de proceder à Regulação das Responsabilidades Parentais de todos menores em acolhimento. Reunião e articulação com Advogados nomeados para os processos; Articulação e tratamento de perfilhação de menores acolhidos; Apoio na procura de emprego através do preenchimento e envio de várias candidaturas; Apoio na inscrição de clientes no Centro de Saúde, Registo Civil, Finanças e Embaixadas; Realização de planos de poupança e gestão financeira em conjunto com as clientes; Articulação e reunião com organismos especializados; Articulação e reunião com familiares; Encaminhamentos para várias estruturas de apoio; Supervisão de visita parental quando necessária ou solicitada; Apoio na saída da RTMA através de acesso a donativos de equipamentos e mobiliário. Apoio em todas as áreas possíveis referente a nova vida autónoma.</p>
<p>Avaliação e acompanhamento psicológico.</p>	<p>Realização das entrevistas de admissão em conjunto com a Diretora técnica e Coordenadora da Residência Temporária para Mães; Estabelecimento da relação terapêutica com clientes nas primeiras semanas de acolhimento, em contexto de observação informal; Consulta da documentação que acompanha a nova cliente à data da institucionalização; Recolha de dados da História Clínica; entrevista psicológica estruturada ou semiestruturada; Recurso a instrumentos de avaliação psicológica: avaliação cognitiva, emocional, personalidade; patologias; autoestima, relações interpessoais; Consultas de Psicologia com periodicidade semanal / quinzenal conforme necessidade; Elaboração e avaliação dos planos de intervenção individual em conjunto com a diretora técnica e com a cliente após 6 meses de intervenção;</p>

Tabela 7 – Ações desenvolvidas pela RTMA em 2025 (continuação)

OBJETIVOS	ATIVIDADES
<p>Avaliação e acompanhamento psicológico (continuação).</p>	<p>Acompanhamento em algumas atividades recreativas e de lazer relacionadas com o plano de acompanhamento psicológico individual com vista a intervir nas necessidades emocionais de forma lúdica.</p> <p>Realização de Intervenção específica ao nível da parentalidade nas situações de maior risco observadas em contexto direto de observação.</p> <p>Encaminhamento, articulação e acompanhamento a consultas de psiquiatria sempre que se verificou necessário.</p> <p>Realização de formações/atividades relacionado com o tema da autoestima, parentalidade e prevenção do abuso sexual infantil.</p>
<p>Promoção de competências de autonomia de vida a cinco mães;</p> <p>Proporcionar a cinco mães a Aquisição de Competências Materno-Infantis;</p> <p>Promoção diária de uma relação de qualidade mãe/bebé;</p> <p>Proporcionar a cinco mães a Aquisição de Competências de Gestão Doméstica.</p>	<p>Ensino e obrigatoriedade de execução de tarefas de higiene diária;</p> <p>Efetuada supervisão, ensino e esclarecimento de dúvidas em relação aos cuidados a ter com um bebé;</p> <p>Realização de ementas semanais, compras, listagem de produtos, apoio e ensino da gestão do orçamento doméstico;</p> <p>Observação e aconselhamento diário relacionado com os cuidados materno-infantis;</p> <p>Resolução de conflitos;</p> <p>Formações e <i>workshops</i> (11 sessões): Sessões formativas de: Prevenção do abuso sexual; Tipos de vinculação; Estimulação cognitiva; Programa de intervenção social e psicológica e as diferentes fases; Competências parentais; Auto Estima; Gestão Financeira; Planificação e objetivos de vida; Pastelaria; Cerâmica;</p> <p>Entrega de material individual de sensibilização;</p> <p>Apoio ao estudo.</p>
<p>Proporcionar momentos culturais e de lazer a cinco mães e seus filhos;</p> <p>Dinamização de atividades socioculturais, lúdicas e de informação a cinco mães e seus filhos;</p> <p>Potenciar e criar valores assentes em comportamentos ambientalmente sustentáveis convergentes com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).</p>	<p>Celebração e entrega de prendas a mães e bebés a quando do seu aniversário;</p> <p>Celebração do dia da mãe com sessão fotográfica profissional;</p> <p>Passeios lúdicos e recreativos (17): Cinema; Pavilhão do Conhecimento; Praia; Piscinas de Vendas Novas; Zumba & Brunch; Jardim Zoológico; Palácio Nacional de Queluz; Palácio Nacional da Ajuda; Piscina; Canoagem; Parque Discovery; Aldeia José Franco; Oceanário; Wonderland Lx; Passeio Vila de Cascais; Passeio elétrico de Sintra; Almoço de Páscoa; Almoço de Natal; Jantar Natal; Wonderland Lisboa;</p> <p>Fim-de-semana de férias de verão em alojamento local com acesso a praia e piscina. Desenvolvimento de atividades temáticas e refeições elaboradas pela equipa.</p>
<p>Proporcionar às Ajudantes de Ação Direta condições necessárias para o desenvolvimento das suas funções;</p> <p>Proporcionar o acompanhamento e a formação contínua da Equipa;</p> <p>Supervisão da Equipa.</p>	<p>Reuniões quinzenais com todos os elementos da equipa RTMA para organização, formação, planeamento e discussão de situações diversas;</p> <p>Sempre que se considerou necessário foram realizadas reuniões extras para esclarecimentos e planeamentos;</p> <p>Foram efetuadas várias ações de formação, cursos e conferências por todos os elementos da equipa (registados pelo Departamento de Recursos Humanos).</p>

6.3 Atividades Desenvolvidas não incluídas no Plano de Atividades

6.3.1 Conversas de Amigos

No decorrer de 2025, foi dinamizada a iniciativa “**Conversas de Amigos**”, consistindo em momentos estruturados de partilha e reflexão conduzidos por uma equipa de voluntários. Estas sessões incidiram sobre temas previamente preparados, com o objetivo de promover o diálogo, a reflexão conjunta e o fortalecimento de competências pessoais e sociais das mães acolhidas.

Ao longo do ano, realizaram-se **21 sessões**, registando-se uma participação ativa e interesse por parte das utentes.

6.3.2 Projeto “Mais Tempo Juntos”

No âmbito do reforço das competências parentais, foram promovidas sessões lúdicas integradas no Projeto “**Mais Tempo Juntos**”, dinamizadas pela Associação A PAR.

Estas sessões proporcionaram momentos de interação positiva entre mães e bebés, através de gestos, sons, palavras, canções, rimas e histórias, incentivando o prazer de brincar em conjunto. Constituiu igualmente um espaço de reflexão sobre a interação, vinculação e comunicação mãe-bebé, promovendo o fortalecimento do vínculo afetivo.

Durante o ano, realizaram-se **29 sessões** no âmbito deste projeto.

6.3.3 Parcerias Formais e Informais

Ao longo do ano, foram estabelecidas e consolidadas parcerias formais e informais com diversas entidades, com vista ao reforço da rede de apoio às mães e bebés acolhidos. Estas colaborações permitiram ampliar os recursos disponíveis, melhorar as condições de acolhimento e promover oportunidades complementares de apoio social.

Destacam-se as seguintes entidades parceiras: Associação A PAR – Projeto Mais Tempo Juntos; Associação Dignidade – Programa Cartão abem; A Casa da Cidade; Vorwerk Portugal; Rainbow Portugal; Rede DLBC – Projeto Europeu Involve; Estas parcerias revelaram-se fundamentais para a diversificação de respostas e otimização de recursos.

6.3.4 Campanha de Angariação de Fundos

Foi igualmente promovida uma campanha de angariação de fundos através da plataforma MBWay Solidário, com o objetivo de obter recursos adicionais destinados à melhoria das instalações sanitárias da residência, contribuindo para o reforço das condições de conforto e funcionalidade do espaço.

6.3.5 Apoio Voluntário

Em 2025, a Residência Temporária para Mães Adultas beneficiou do contributo de voluntários em diversas áreas de intervenção, nomeadamente: Babysitting; Ações de formação; Pintura das instalações; Montagem de mobiliário; Transporte (boleias).

O envolvimento voluntário constituiu um contributo relevante para a melhoria das condições da residência e para o apoio direto às famílias acolhidas.

6.4 Constrangimentos

No decurso do ano de 2025, a Residência Temporária de Mães enfrentou diversos constrangimentos que impactaram o processo de acompanhamento e autonomização das utentes.

Um dos principais constrangimentos prende-se com a demora na resposta dos serviços públicos relativamente ao tratamento dos pedidos submetidos, nomeadamente nas áreas da ação social, regularização documental, saúde e habitação. Estes atrasos condicionam a

definição atempada de planos de intervenção e, conseqüentemente, o progresso das mães no seu percurso de autonomia.

Outro constrangimento relevante foi a dificuldade em compatibilizar os horários de trabalho das mães com os horários de funcionamento das creches. Esta situação é frequentemente agravada pela insuficiência ou mesmo inexistência de rede de apoio familiar ou informal, o que limita as possibilidades de inserção ou manutenção no mercado de trabalho.

A aquisição de uma habitação digna e financeiramente acessível continua a constituir um desafio significativo no processo de autonomização das mães acolhidas. O elevado custo das rendas praticadas no mercado, aliado à escassez de ofertas compatíveis com os rendimentos das famílias monoparentais, torna a procura habitacional particularmente difícil. Acresce ainda a resistência de alguns senhorios em arrendar habitação a mães com bebés, situação que reforça a vulnerabilidade habitacional deste público.

6.5 Considerações Finais

No decurso do ano de 2025, a Residência Temporária para Mães Adultas (RTMA) acolheu um total de **16 utentes**, assegurando a todas as mães e respetivos bebés um acompanhamento técnico e social ajustado às suas necessidades específicas. Importa destacar que todos os bebés acolhidos foram integrados em resposta de creche, promovendo o seu desenvolvimento harmonioso e contribuindo para a conciliação entre a vida familiar e os projetos de autonomização das mães.

Durante o período em análise, **3 mães e respetivos bebés concluíram o seu projeto de intervenção na RTMA**, tendo reunido condições para a sua autonomização e integração na comunidade. Paralelamente, foram acolhidas **mais 3 mães com os seus bebés**, garantindo a continuidade da resposta social a situações de vulnerabilidade sinalizadas.

No âmbito da promoção da autonomia e inserção socioprofissional, regista-se que **4 mães integraram o mercado formal de emprego** ao longo de 2025, representando um avanço significativo na sua estabilidade económica. Ao nível da qualificação, **1 mãe concluiu com sucesso uma formação profissional certificada**, enquanto **2 mães iniciaram percursos formativos certificados**, reforçando as suas competências e empregabilidade futura.

Salienta-se ainda que **1 mãe concluiu com sucesso o seu processo de legalização**, passo fundamental para a sua plena integração social, profissional e cívica.

Importa igualmente referir que, no ano de 2025, foram analisados **86 pedidos formais de acolhimento**, tendo sido realizadas **6 entrevistas de avaliação**. Contudo, o número limitado de vagas disponíveis não permitiu dar resposta à totalidade das solicitações, incluindo situações sociais de elevada gravidade e caráter urgente. Este facto evidencia a crescente procura por esta resposta social e a necessidade de reforço da capacidade instalada, de forma a assegurar uma intervenção mais abrangente e atempada.

Segue-se o descritivo da origem dos pedidos de acolhimento:

Tabela 8 – Origem de Pedidos de Acolhimento na RTMA

Entidade	nº pedidos
Autoproposta	6
Câmaras Municipais	8
CPCJ	11
Hospital	5
IPSS	27
Instituto da Segurança Social	9
Misericórdias	14
Outros (Tribunal, J.F., Escola)	5

Os resultados alcançados ao longo de 2025 refletem o impacto positivo do trabalho desenvolvido pela equipa técnica e pela rede de parceiros comunitários, evidenciando

progressos concretos ao nível da autonomização, qualificação e integração das mães acolhidas. A RTMA reafirma, assim, o seu compromisso na promoção de projetos de vida sustentáveis, centrados na dignidade, estabilidade e bem-estar das famílias acompanhadas.

7. SOS ASSOCIADOS

O Programa SOS Associados permite que os sócios com maiores dificuldades económicas possam continuar a usufruir das consultas no vigilante, através da oferta de consultas de Clínica Geral e ou de outras especialidades, quando requeridas pelo seu médico assistente.

Tabela 9 – Ações Desenvolvidas pelo SOS Associados no ano 2025

AÇÃO	OBJETIVOS	ATIVIDADES	AVALIAÇÃO
I. Atendimento e avaliação sócio económica do agregado familiar do associado	<p>Prestar o Atendimento aos sócios que vêm requerer a gratuidade nas consultas de Clínica Geral e ou outras Especialidades;</p> <p>Avaliar as condições socio económicas para acesso ao programa - rendimento <i>per capita</i> da família inferior ao valor da pensão social;</p>	<p>Foi dada informação e realizado o Atendimento aos sócios que vieram requerer a gratuidade nas consultas de Clínica Geral e ou de outras Especialidades;</p> <p>Foram rececionados os documentos, nomeadamente de natureza fiscal de 7 sócios e foram verificadas as condições para aceder ao Programa.</p>	<p>Este Programa tem permitido aos sócios com maiores dificuldades económicas terem acesso a melhores cuidados de saúde.</p> <p>Também para os utentes do Serviço de apoio domiciliário que são associados do Vigilante e que se podem deslocar, este Programa tem sido igualmente importante.</p>
II. Resposta e eventual marcação de consulta	<p>Realizar a marcação da consulta para a especialidade requerida num total de 3 a 6 consultas por ano e por agregado, quando o associado se encontra abrangido pelo Programa SOS Associados.</p>	<p>Ao longo do ano foram oferecidas 21 consultas a 7 sócios nas seguintes especialidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Cirurgia Geral: 1 * - Clínica Geral: 2 - Endocrinologia: 1 * - Gastroenterologia: 1 - Ortopedia: 1 - Otorrino: 2 - Neurologia: 1 * - Psicologia: 12. <p>(* No âmbito do SAD)</p>	

8. PASE

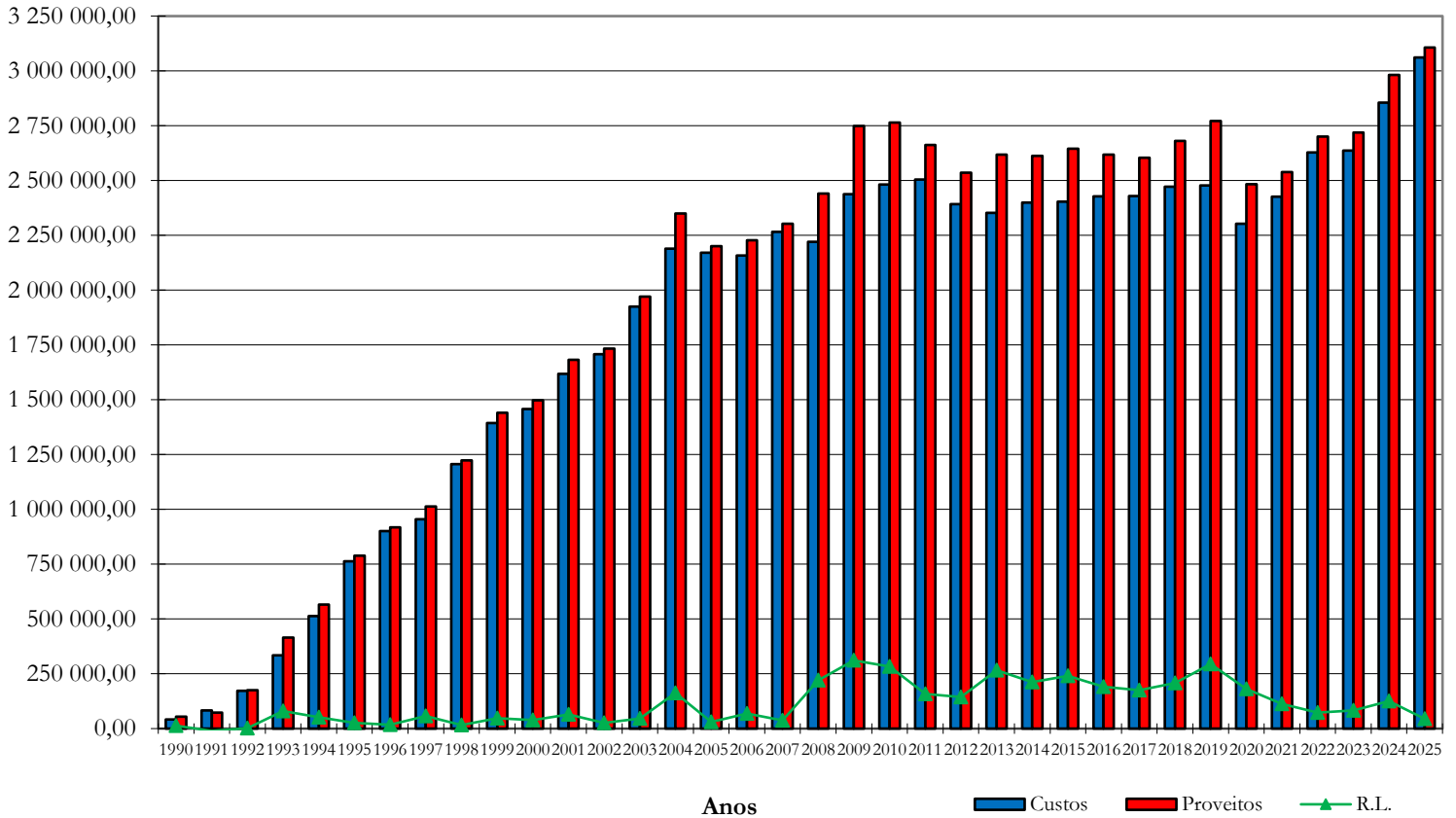
O PASE é um Programa de Apoio à Saúde para crianças e jovens do Ensino básico (1º, 2º e 3º ciclo) dos escalões A e B da ASE (Ação Social Escolar). Abrange as especialidades de Medicina Dentária, Oftalmologia e Psicologia

Este programa foi suspenso aquando da pandemia Covid-19, devido às limitações e constrangimentos impostos, não tendo sido possível ainda retomá-lo.

9. CONTAS

A Associação de Socorros Médicos O Vigilante, no final do ano 2025, apresenta um Resultado Líquido do exercício de 45.136,03 €.

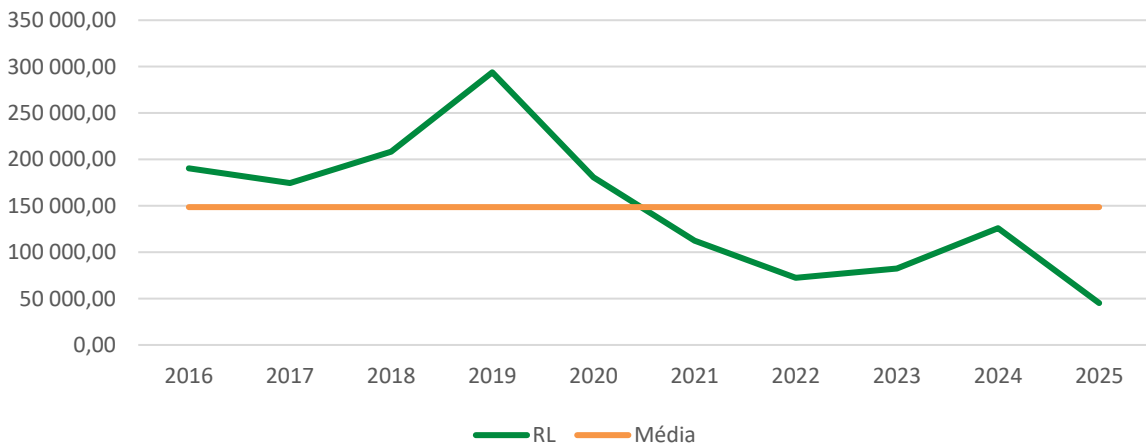
Gráfico 54 – Evolução dos Custos, Proveitos e Resultados Líquidos Anuais entre 1990 e 2025



Este Resultado Líquido do Exercício, apesar de positivo, reflete um decréscimo de cerca de 64,10% face ao último ano, fruto de um aumento dos proveitos (125.881,21 €) inferior ao verificado nos custos (206.486,69 €).

Contudo, e apesar de ser um Resultado Líquido do exercício positivo, é possível constatar que ainda se mantém abaixo do valor médio da última década, algo que tem vindo a acontecer nos últimos cinco anos.

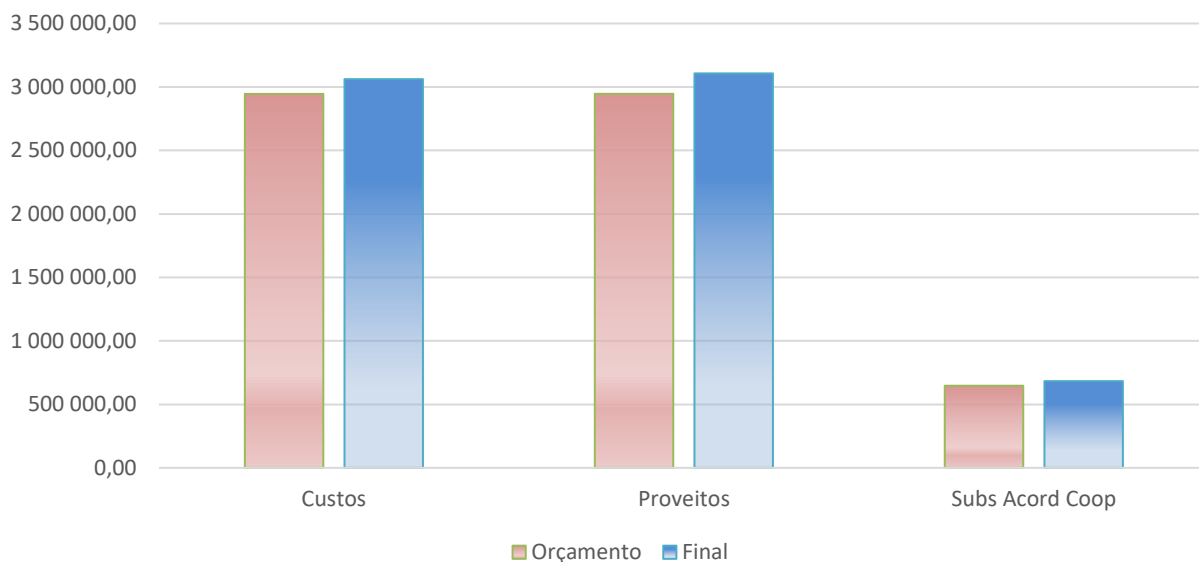
Gráfico 55 – Evolução do Resultado Líquido ao longo da última década



No entanto, o Resultado Líquido, no final do exercício de 2025, acaba por refletir um acréscimo de 44.403,70 € (quarenta e quatro mil, quatrocentos e três euros e setenta centésimos), relativamente ao inicialmente projetado, no Orçamento, para o período em causa.

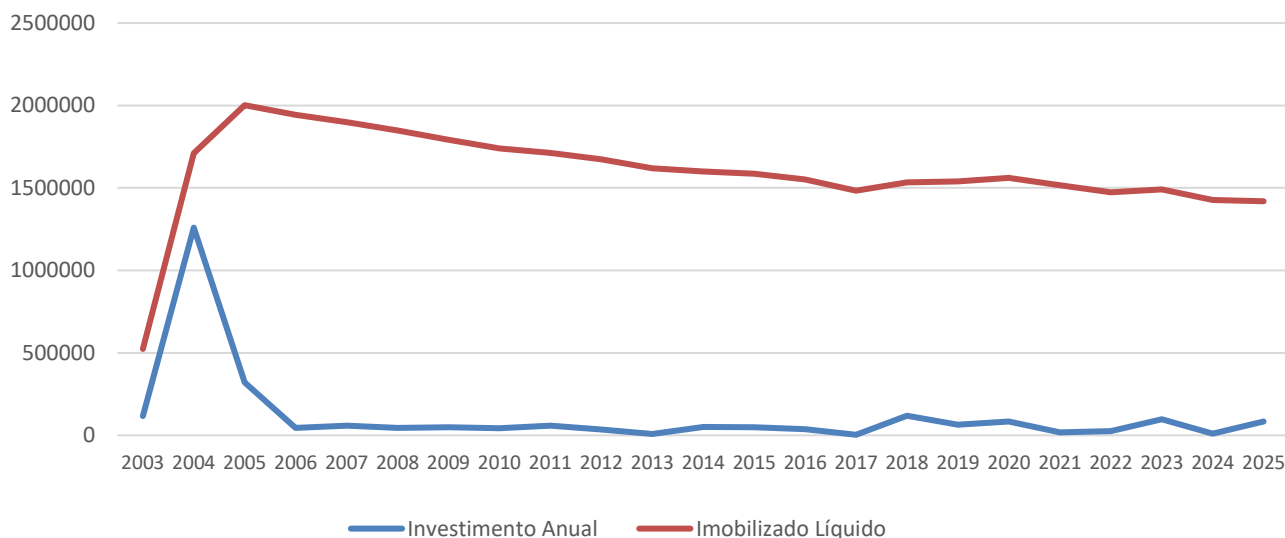
Os desvios, em termos do total de custos, do total de proveitos e do valor dos subsídios à exploração (relacionados com os acordos de cooperação), face ao 1.º Orçamento para 2025, foram de +3,95%, de +5,46% e de +5,61%, respetivamente.

Gráfico 56 – Os Custos, Proveitos, Resultados Líquidos e Subsídios com Acordos de Cooperação em 2025: Orçamento versus Final de Ano



O Imobilizado Líquido apresenta, uma vez mais, um decréscimo face ao ano transato (-0,50%), atingindo o montante de 1.419.772,77 €. Esta situação encontra-se, uma vez mais, relacionada com o facto dos investimentos realizados em 2025 (84.288,94 €), apesar de significativamente maiores que os do ano anterior, terem sido inferiores às depreciações das imobilizações anteriormente existentes. Assim, chegamos ao final de 2025 com o Imobilizado Líquido a atingir o valor mais baixo desde a aquisição das instalações da sede da Associação, em 2004.

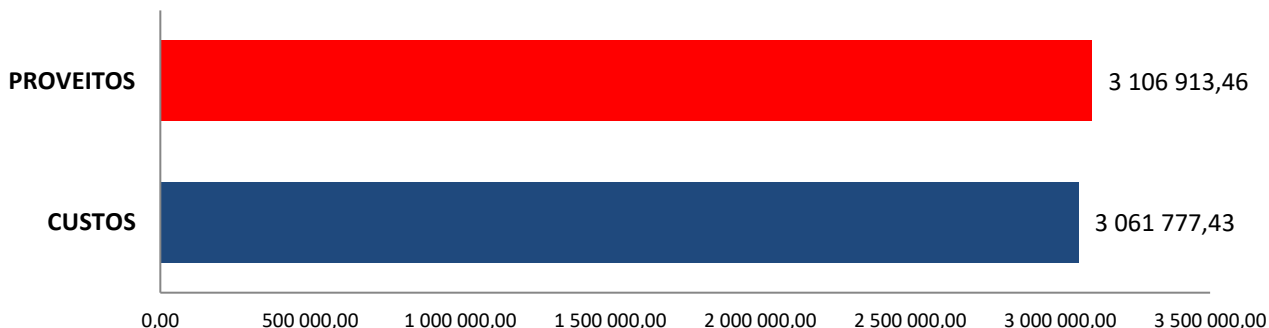
Gráfico 57 – Evolução anual do Imobilizado Líquido e do Investimento entre 2003 e 2025



9.1. Contabilidade Geral

O total de proveitos da Associação de Socorros Médicos O Vigilante, em 2025, é de 3.106.913,46 euros e o total de custos é de 3.061.777,43 euros.

Gráfico 58 – Total de Custos e Proveitos em 2025



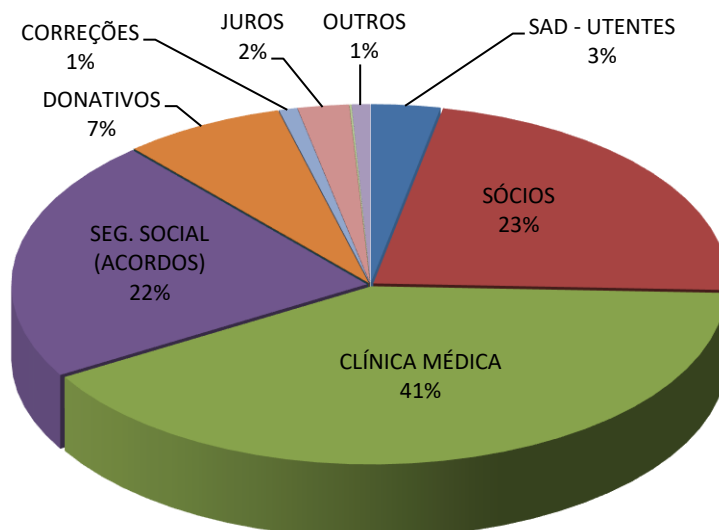
9.1.1 Proveitos

Os acréscimos mais acentuados, ao nível dos Proveitos da Instituição, entre 2024 e 2025, ocorreram nos Donativos em Espécie (+106.886,88 €), Consultas na Amadora (+19.055,87 €), Sinistros (+16.022,41 €), Comparticipações da Segurança Social referentes ao CAIJU (+15.862,63 €), Comparticipações dos utentes referentes ao SAD (+14.870,63 €), Correções Favoráveis de Anos Anteriores (+13.901,58 €), Lares (+7.800,00 €) e Comparticipações da Segurança Social referentes ao SAD (+6.662,79 €).

As descidas mais significativas dizem respeito a Próteses (-10.985,27 €).

O próximo gráfico revela os pesos das principais rúbricas dos proveitos da Instituição, em 2025.

Gráfico 59 – Proveitos em 2025



A estrutura global dos proveitos da Instituição continua sem sofrer alterações substanciais ao longo dos anos, apesar dos pesos individuais refletirem diferenças ínfimas, entre 2024 e 2025. Assim, e no tocante às três grandes rúbricas de proveitos em 2025 (que em conjunto totalizam 86% do total de proveitos da Instituição), 41% dos proveitos gerados advêm da prestação efetiva de atos de saúde (face a 43% em 2024), 23% provêm dos seus associados (face a 25% em 2024) e cerca de 22% são fruto dos acordos de cooperação, em vigor, com o Instituto de Segurança Social (idêntico ao de 2024).

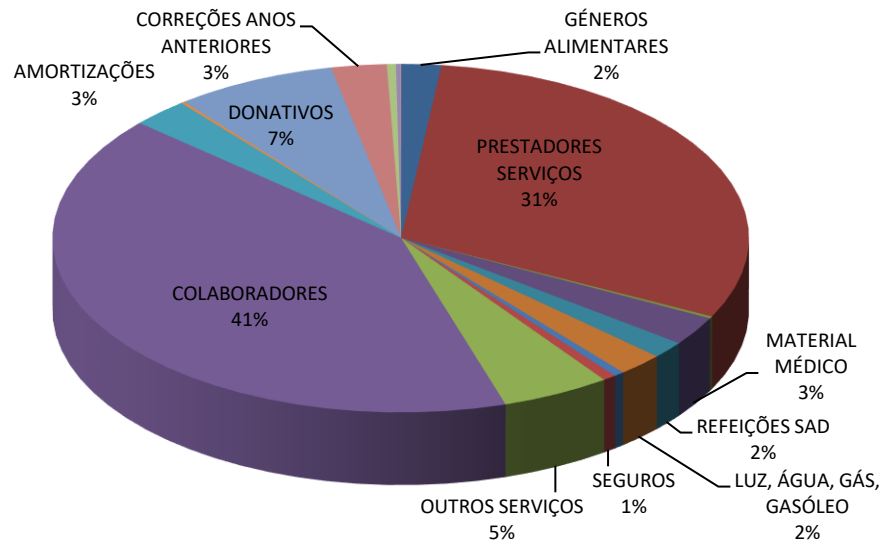
9.1.2 Custos

No tocante aos custos, as descidas influíram essencialmente sobre Honorários (-52.613,17 €), Conservação e Reparação (-21.593,91 €) e Dívidas Incobráveis (-11.655,56 €).

Os acréscimos mais acentuados estão relacionados com Ofertas Vigilante Vida (+104.322,96 €), Correções Desfavoráveis de Anos Anteriores (+63.056,59 €), Trabalhos Especializados de Empresas (+45.083,91 €), Remunerações de Pessoal Reformado (+17.035,58 €), Subsídio de Alimentação (+11.931,28 €), Material de Estomatologia (+9.190,81 €), Encargos sobre Remunerações (+7.920,37 €), Fornecimento de Refeições (+6.530,42 €) e Amortizações de Equipamento de Transporte (+6.116,39 €).

O próximo gráfico revela os pesos das principais rúbricas dos custos da Instituição, em 2025.

Gráfico 60 – Custos em 2025



Em consonância com o que se tem verificado ao longo dos últimos anos, a maior fatia dos custos da Instituição (cerca de 72% dos custos totais em 2025) continua a estar relacionada com pagamentos a colaboradores (41%) e a prestadores de serviços (31%).

9.2. Contabilidade Analítica

Pela análise global da Instituição é possível continuar a constatar que a área social desenvolvida apresenta um resultado negativo. O prejuízo financeiro acumulado, no ano 2025, em termos das atividades sociais, foi de 161.851,83 € (SAD -26.021,35 €; CAV (Vigilante Vida + RTMA) -100.912,10; CAR + Sere⁺ -32.384,88; Outras -2.533,50 €), o que reflete uma melhoria da situação financeira global das valências sociais na ordem dos 33,83%, face ao ano transato, sentido, de forma expressiva no CAIJU (+75,06%).

Gráfico 61 – Resultado Líquido da Área Social entre 2014 e 2025

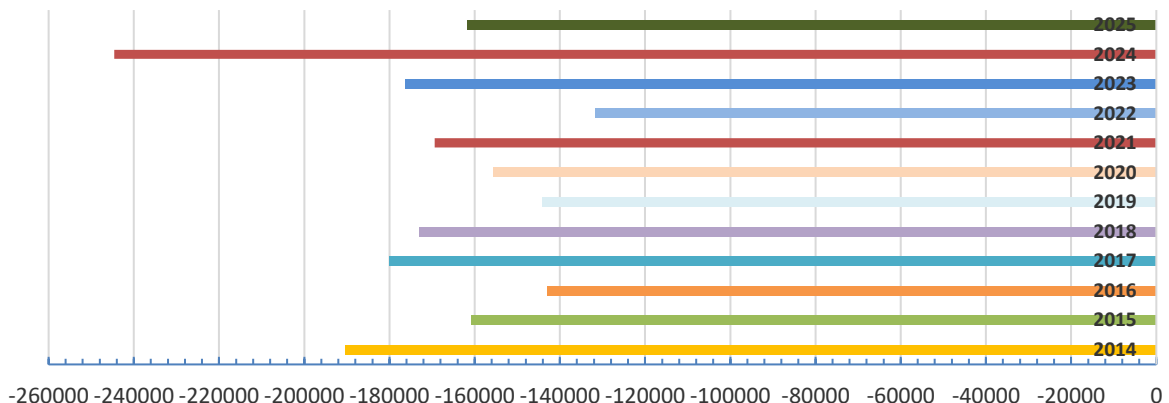
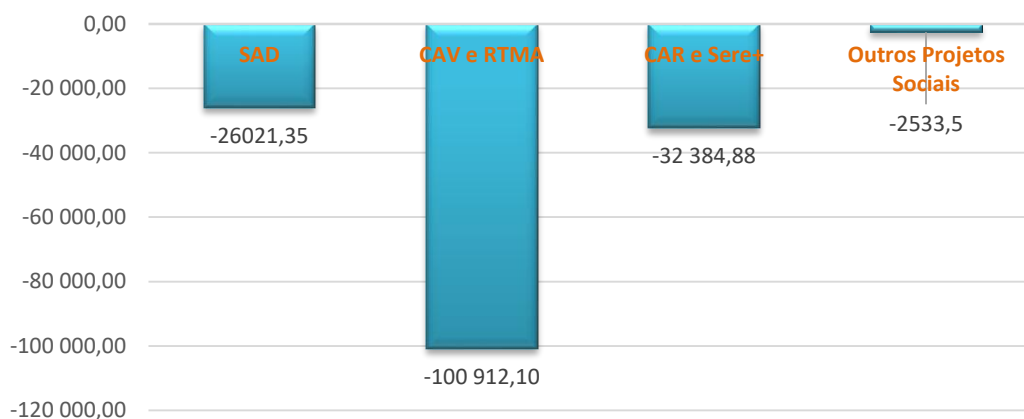
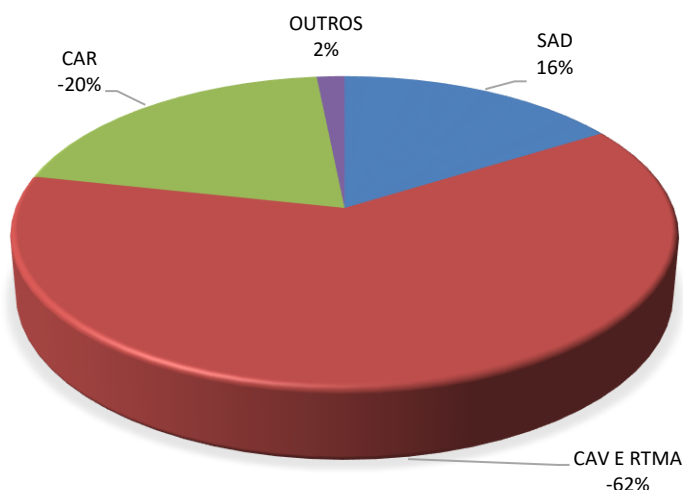


Gráfico 62 – Resultado Líquido das Valências Sociais em 2025



A estrutura global das ponderações dos resultados líquidos negativos das várias valências da Instituição (e conseqüentemente do esforço necessário para cobrir os deficits inerentes) não sofreu alterações significativas, face aos anos transatos. Desta forma, as valências com alojamento, onde o quadro de pessoal acaba por ter um peso bastante significativo, continuam a ser as mais onerosas.

Gráfico 63 – Peso dos Resultados Líquidos Negativos das Valências na Globalidade do Prejuízo da Área Social em 2025

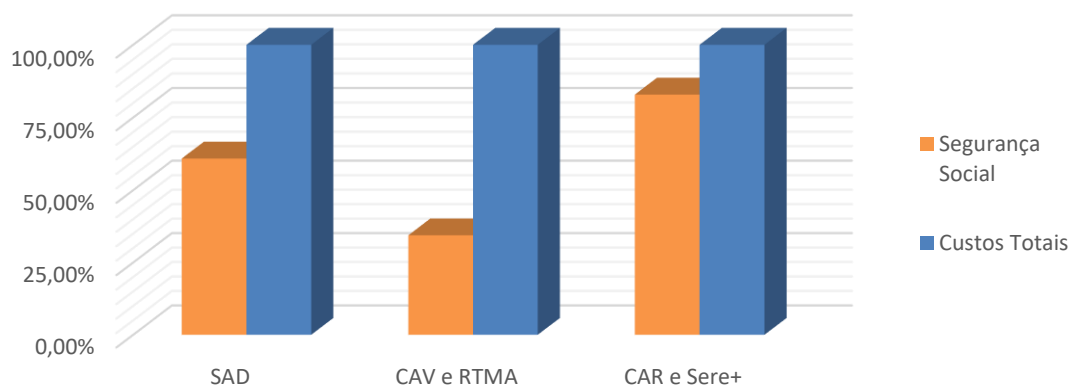


A margem de participação das valências sociais pelo Instituto de Segurança Social, tendo em conta os valores apurados considerando essencialmente os custos diretos², foi a seguinte:

- Serviço de Apoio Domiciliário: 60,89%.
- CAV (Vigilante Vida + RTMA): 34,41%.
- Casa de Acolhimento Residencial + Sere⁺: 82,88%.

² É importante referir que não estão todos os custos das valências incluídos nos cálculos apresentados, existindo custos que, apesar de reais, não se encontram divididos pelas várias valências. Assim, as percentagens de participação, por parte do ISS, para estas valências será, na realidade, inferior.

Gráfico 64 – Percentagem da Comparticipação do ISS no Total dos Custos Diretos das Valências Sociais em 2025



Para além das valências comparticipadas pelo ISS, as restantes áreas sociais (onde se incluem, por exemplo, o SOS Associados) custaram à Instituição um total de 2.533,50 €, em 2025.

As perdas verificadas em todas as áreas sociais são suportadas pelos proveitos gerados na área de saúde da Amadora (quer pelos atos médicos efetivamente prestados, quer pelo valor das quotizações, ligado predominantemente à possibilidade de consultas médicas domiciliárias gratuitas) e pelos donativos angariados para a Instituição.